

Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura



INTERVALO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
José Luiz Penna Secretário de Estado da Cultura
Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira Unidade de Formação Cultural (respondendo pelo expediente)

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Dario Sotelo Calvo
Conselho de Administração Jhony Salles
José de Campos Camargo Junior
José Roberto de Oliveira
Luís Carlos Magaldi Filho
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Rodrigo dos Santos Correa

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Sabrina Magalhães

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Sabrina Magalhães
Mtb 28.294

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatório de tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí realiza concerto com seis solistas

Músicos foram selecionados em um concurso interno que envolveu alunos e profissionais da instituição, **4**

Conservatório de Tatuí e Projeto Guri se unem em concerto especial

Evento reuniu mais de 70 alunos da Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório e do Grupo de Referência de Itaberá, **8**

Jornada de Regência Coral reúne 150 participantes

Evento integra as atividades do intercâmbio internacional ICEP 2017, que trouxe para Tatuí o regente norte-americano Alan Stevens, **10**

Conservatório de Tatuí promove master classes de prática de low brass e trombone

As aulas foram ministradas pelo professor Gilberto Gianelli no dia 13 de novembro, **14**

Conservatório de Tatuí recebe o grupo de cordas tcheco “Quarteto Epoque”

Músicos participaram de master class sobre música de câmara e fizeram um concerto gratuito em 16 de novembro, **16**

Oito concertos marcam a 57ª Semana da Música do Conservatório de Tatuí

Grupos pedagógico-artísticos da escola apresentaram-se de 18 a 25 de novembro, **18**

Projeto Pensando na Criança encerra o semestre com três espetáculos

As peças produzidas por alunos de três escolas municipais foram encenadas em 18 de novembro no Teatro Procópio Ferreira, **22**

V Concurso de Violão do Conservatório de Tatuí homenageia Prof. Jair de Paula

Jair foi o primeiro professor do curso de violão da instituição, criado em 1969, **24**

3ª Mostra Téspis do Conservatório de Tatuí apresenta 11 espetáculos

O evento foi realizado de 26 a 29 de outubro, envolvendo alunos e ex-alunos da instituição, **28**

Conservatório de Tatuí realiza concurso de piano com 80 alunos

Participantes disputaram a melhor interpretação de obras do compositor alemão Ludwig van Beethoven, **32**

Mostra de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí apresenta oito espetáculos

As peças foram encenadas de 30 de novembro a 03 de dezembro no Teatro Procópio Ferreira, **36**

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí faz Concerto de Natal

Repertório trouxe temas apresentados no encerramento do Projeto Música na Praça, realizado no início do mês, **40**

Orquestra Sinfônica encerra o ano com clássicos e temas natalinos

Grupo apresentou a quarta Sinfonia de Schumann e repetiu as obras que emocionaram o público na semana anterior, durante a inauguração da Vila de Natal da cidade, **42**

IV Semana de Prática de Conjunto apresenta 18 grupos musicais

Concertos foram realizados entre os dias 9 e 15 de dezembro, **44**

IV Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí traz quatro grupos convidados

Evento realizado entre os dias 11 e 15 de dezembro apresentou recitais especiais com Sexteto Percusix, Oktetubão, Duo Cristiane Bloes & Rafael Migliani e Junção Low, **48**

Conservatório de Tatuí realiza master class de violino com Emmanuele Baldini

Nascido na Itália e radicado no Brasil, Baldini é spalla da Osesp, fundador do Quarteto Osesp e apresentador do programa “Contrastes” da rádio Cultura FM, **50**

Ex-aluno do Conservatório de Tatuí é aprovado para estudar na França

Pablo Ribeiro conquistou uma das cinco vagas para um curso de especialização com o renomado saxofonista Jean-Denis Michat e conta sua trajetória do Ceará à Europa, **52**

Conservatório de Tatuí recebe Orquestra Jovem de São Paulo

Grupo com 80 músicos fez um concerto gratuito no dia 16 de dezembro, com participação solo do premiado clarinetista Bruno Ghirardi, **56**

Parabéns, formandos!, 58

Música Medieval: Apontamentos sobre Motetos, Técnicas Compositivas e o Poema Roman de Fauvel,

por Luiz Rafael Moretto Giorgetti, 70

História do Violão, por Dagma Eid, 76

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí realiza concerto com seis solistas

Músicos foram selecionados em um concurso interno que envolveu alunos e profissionais da instituição



A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – promoveu em novembro um concerto com seis solistas – cinco deles alunos e profissionais integrantes do grupo que participaram de um concurso interno considerado bastante desafiador pelos músicos. De acordo com o coordenador e regente da Banda Sinfônica, maestro Dário Sotelo, anualmente é feito um concurso interno com todos os bolsistas do grupo. “Eles são avaliados pelos profissionais da Banda e aqueles que se destacam são selecionados para atuar como solistas em peças especialmente escolhidas para seus respectivos instrumentos”, explica. Nesta

edição, cinco integrantes foram contemplados e mostraram suas habilidades acompanhados do professor e flautista Otávio Blóes. A percussionista Ana Luiza Cassarotte executou “Concerto para vibrafone e sopros” de Ney Rosau. Ela conta que iniciou seus estudos musicais com a flauta doce, mas logo se interessou pela percussão. Participou dos projetos “Pró-Bandas” e “Coreto Paulista”, até entrar no Curso de Percussão Sinfônica do Conservatório de Tatuí em 2013, com a professora Silvia Zambonini Soares. Tocou com a Banda Sinfônica da Escola de Música “Maestro Ernst Mahle” de Piracicaba, com o Grupo de Percussão Jovem, Orquestra Sinfônica Jovem e Grupo de Percussão do Conservatório de

Tatuí. Atualmente, é bolsista da Banda Sinfônica e segue seus estudos, enquanto ministra aulas de percussão na Corporação Musical União Charqueadense e de fanfarra em escolas municipais de Charqueada (SP). A trombonista Kethin Iasmin da Silva apresentou “Concerto para trombone e banda” do compositor russo Nicolai Rimsky-Korsakov. Kethin é aluna do Conservatório de Tatuí desde 2001. Premiada em diversos concursos, já integrou diversas orquestras renomadas, apresentando-se em palcos importantes do Brasil e do Exterior, incluindo Espanha e Holanda. Atualmente, cursa o 1º ano de Aperfeiçoamento técnico no trombone com o professor Marcelo Bam Bam e o





Ana Luiza Cassarotte, vibrafone

Kethin Tasmin da Silva, trombone



4º semestre de Licenciatura em Música na Faculdade Unimes. Além da Banda Sinfônica, integra o grupo Metais do Rock e a Banda Marcial Colégio Mônaco de Votorantim (SP).

“Concertino para eufônio e banda” de Gregory Fritze foi a peça escolhida para solo do eufonista Jhonatan Henrique Severiano, que iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Tatuí com o professor Wagner Santos. Integrou a Banda Musical PETI Riviera, Banda Marcial Colina Azul, Corporação Musical CEMADIPE e Banda Infantil e Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí, além de atuar como bolsista da Banda Sinfônica. Os flautistas Abner Americo Leão Barbosa, Ariane Roseiro Silvestre e Otávio Blóes encerraram o concerto com “Fantasia para três flautas e sopros” de Edson Beltrami. Abner estuda música desde 2010. Depois de participar da Orquestra Jovem Encontro das Águas e Orquestra Experimental Amazonas Filarmônica, no Amazonas, veio para Tatuí, onde estuda desde 2015 sob a orientação do professor Anselmo Pereira.

Ariane tinha cinco anos de idade quando ingressou no Curso de Musicalização Infantil do Conservatório de Tatuí. Aos 10 anos, iniciou o curso de Flauta Transversal com o professor Anselmo Pereira. Participou de diversos encontros e festivais internacionais, sendo selecionada, em 2015, para a segunda fase da audição de novos alunos na Escuela Superior de Musica de Reina Sofia em Madri (Espanha). Em 2017, venceu o 1º Concurso Nacional para Jovens Flautistas João Dias Carrasqueira realizado

em Santa Cruz do Rio Pardo (SP) e também participou do Programa Prelúdio da TV Cultura. É formada no curso de Técnico em Instrumentos Musicais pelo Conservatório de Tatuí em parceria com o Centro Paula Souza e no Aperfeiçoamento em Flauta Transversal sob orientação do professor Otávio Blóes. Atualmente é professora do Projeto Guri Santa Marcelina, chefe de naipe da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e cursa o segundo ano de Bacharelado na Universidade Estadual Paulista (Unesp) com Sarah Hornsby (EUA). Otávio Blóes é pós-graduado em Educação Musical pela Faculdade Paulista de Artes e diplomado em flauta transversal pelo Conservatório de Tatuí. Músico premiado, integrou a Orquestra Sinfônica e a Banda Sinfônica da instituição, bem como a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e diversos outros grupos sinfônicos e camerísticos. É coordenador da Área de Sopros/Madeiras do Conservatório de Tatuí, onde também é professor de flauta transversal desde 1997. Desenvolve um amplo e intenso trabalho em música de câmara com a pianista Cristiane Bloes no "Duo Bloes".

Apoio cultural – No ano 2017, o Conservatório de Tatuí conta com apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Jhonatan Henrique Severiano, eufônio



Abner Americo Leão Barbosa, Ariane Roseiro Silvestre e Otávio Blóes, flauta transversal

Conservatório de Tatuí e Projeto Guri se unem em concerto especial

Evento reuniu mais de 70 alunos da Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório e do Grupo de Referência de Itaberá

Um intercâmbio cultural entre o Conservatório de Tatuí e o Projeto Guri trouxe para a Capital da Música um concerto especial e inédito. Mais de 70 estudantes de música das duas instituições se apresentaram no dia 22 de outubro no Teatro Procópio Ferreira: integrantes do Grupo de Referência (GR) do Projeto Guri da cidade de Itaberá e alunos da Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura de São Paulo.

O encontro foi promovido pelo Instituto Instituto CCR, por meio da CCR SPVias, patrocinadora do Projeto Guri nos polos Itaberá, Itatinga, Capela do Alto e Taquarivaí, e apoiadora cultural do Conservatório de Tatuí.

O programa começou com “Abertura Festiva” de Tiago Vidal e seguiu com “Bells of freedom” de David Gillingham, “Pioggerella d’autunno” de Glauber Santiago, “Atrio parroquial” de Alfredo Vallejo, “Uskudar” de Robert Smith e Michael Story e “Carpathian Sketches” de Robert Jager. O repertório também incluiu “Little suite for band” de Clare Grundman, “Invocation and african dance” de Matt Conaway, “Where the sun breaks through the mist” de Michael Sweeney e “Swahili Folk Hymn” de Kevin Mixon.

O GR de Itaberá é formado por estudantes de instrumentos de sopro e percussão e destaca-se em sua região com um repertório que



Grupo de Referência (GR) do Projeto Guri da cidade de Itaberá e alunos da Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí

transita entre o universo erudito e o popular. Na Bienal do Livro, em 2012, apresentou trilhas sonoras de filmes, ao lado da Banda Sinfônica de Bauru, sob a regência de Ricardo Cardim. Em 2013, tocou ao lado da Rodney Mack Philadelphia Brass Band (EUA), sob a regência da maestrina Emily Threinen, da Universidade de Temple (EUA), no Auditório Ibirapuera. Ainda em 2013, tocou sob a batuta do maestro Adalto Soares e em 2014 sob a regência do maestro Edivado Chiquini. Em 2015, participou do Festival de Inverno de Boituva/SP. Em

2016 participou do 8º Seminário Amigos do Guri – Ser Criativo, em Santos/SP.

O GR tem como regente Heliton Augusto Macedo Costa, formado em Letras, Pedagogia e Artes Visuais, também em Saxofone Clássico, Teclado, Canto Coral, Musicalização Infantil e Piano pelo Conservatório de Tatuí. Concluiu em 2017 o curso de Educação Musical pela Universidade Unimes e cursa Aperfeiçoamento em regência na Escuela de Dirección de Orquesta y Banda “Maestro Navarro Lara”. A Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí é

conduzida por Marco Almeida Junior, bacharel em eufônio pela Faculdade Mozarteum de SP (Famosp) e formado em Regência pelo Conservatório de Tatuí, na classe do maestro Dario Sotelo. É professor de instrumento do Conservatório de Tatuí e integra o Sexteto Carlos Gomes, Quarteto Euphonismo, Quinteto Só Metal, Banda Sinfônica de Nova Odessa, Felipe Coelho Octeto e Big Band na Gaveta.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber o apoio cultural de Coop e CCR SPVias.

Heliton Augusto Macedo Costa, regente



Marco Almeida Junior, regente



Jornada de Regência Coral reúne 150 participantes

*Evento integra as atividades do intercâmbio internacional
ICEP 2017, que trouxe para Tatuí o regente norte-americano
Alan Stevens*

Cerca de 150 pessoas vindas de diversos estados brasileiros participaram, nos dias 8 e 9 de novembro, da Jornada de Regência Coral do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O evento contou com apoio da Associação de Diretores Corais da América (ACDA) e do Programa de Intercâmbio Internacional de Regentes – ICEP 2017, que trouxe para a Capital da Música o regente norte-americano Alan Stevens.

Criado há cerca de 60 anos, o ICEP tem como objetivo promover a troca de informações e experiências entre regentes de diferentes países. Apenas quatro profissionais brasileiros foram selecionados para o ICEP 2017, dentre eles a professora mestra Cibele Sabioni, que coordenou a jornada. Cibele integra o corpo docente do Conservatório de Tatuí, onde coordena também os Coros de Câmara e Sinfônico Jovem.

Segundo ela, o ICEP 2017 envolve Argentina, Bahamas, Brasil, Canadá, Costa Rica, México e Porto Rico. “Cada país parceiro seleciona um



número predeterminado de participantes para viajar aos Estados Unidos e recebe o mesmo número de participantes norte-americanos em seu país. Graças ao intercâmbio, a Jornada de Regência Coral do Conservatório de Tatuí tem a honra de receber o Dr. Alan Stevens, professor da Universidade Estadual do Leste do Tennessee (ETSU) com vasta experiência em regência coral”, destacou.

O convidado ministrou workshops, trouxe dicas, ensinamentos e orientações aos participantes. Ao final da Jornada, ele se disse muito satisfeito com a troca de experiências. “Está sendo uma experiência maravilhosa, tem sido simplesmente lindo desde

que cheguei aqui. As pessoas, o país são tão amigáveis. Trabalhar com Cibele é maravilhoso e com os estudantes do Conservatório também. O que levo daqui é mais conhecimento sobre a música brasileira, posso levar a música brasileira para meus alunos e também as experiências que obtive aqui com os participantes enquanto fizemos música juntos”, comentou.

“Amor, inolvidable amor!” – Este foi o tema do concerto de abertura da Jornada de Regência Coral do Conservatório de Tatuí, apresentado pelos Coros de Câmara e Sinfônico Jovem na abertura da Jornada de Regência Coral, no dia 8 de novembro. O repertório trouxe algumas das músicas latinas que embalam o espetáculo “Mambos, boleros

e chá-chá-chás”, entre elas: “Amor, amor, amor” de Gabriel Ruiz e Ricardo López Mendez, “Inolvidable” de Julio Gutiérrez, “Noche de ronda” de Maria Tereza Lara e “Nosotros” de Pedro Junco, todas com arranjo do maestro argentino Pablo Dell’Oca Sala.

O programa incluiu também “Libertango” de Astor Piazzolla, a música tradicional “Hark, I hear of harps eternal” com arranjo de Alice Parkes e “Fiz da vida uma canção” de Waldemar Henrique, com participação especial da pianista Lara Oliveira e do tenor Genival da Silva. O concerto também contou com a atriz Stela Alfarelos, o pianista Pablo Henrique Correa Sales e o percussionista Rogério Leite. Direção cênica e iluminação de



Adriana Afonso. A regência foi compartilhada por Alan Stevens e Cibele Sabioni.

Alan Stevens – Diretor associado de Atividades Coral e coordenador de Educação Musical Vocal na Universidade Estadual do Tennessee (Johnson City, TN), onde lidera o BucsWorth Men's Choir e Greyscale, um conjunto vocal não acompanhado que explora uma fusão de estilos. Seus coros colaboraram com Alice Parker, Ola Gjeilo, Daniel Gawthrop, Chanticleer, New York Voices e muitos conjuntos locais. Stevens mantém um cronograma de ação ativo além da academia. É diretor artístico do Appalachian Men's Ensemble (Johnson City, TN) e Diretor Artístico do Knoxville Gay Men's Chorus (Knoxville, TN). Regente selecionado pelo comitê de revisão de pares para representar os Estados Unidos no Programa de Intercâmbio Internacional de Regentes de Coros (ICEP 2016-2017) pela American Choral Directors Association – ACDA

(Um dos apenas 32 condutores selecionados na nação). Gravações Profissionais: Grammy. Nomeado “Melhor Desempenho Coral” em 2015.

Cibele Sabioni – Mestre em ensino das práticas musicais pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO – PROEMUS, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz.

Professora de regência coral no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí “Dr. Carlos de Campos”. Regente do Coro Sinfônico Jovem e do Coro de Câmara da mesma instituição, onde também atua como professora na área de Canto Coral. Regente selecionada pelo comitê de revisão de pares para representar o Brasil no Programa de Intercâmbio Internacional de Regentes de Coros (ICEP 2016-2017) pela American Choral Directors Association – ACDA. Regente convidada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para fomentar e implantar o Coral da UFMA-Pinheiro em 2016. Formada em regência instrumental pelo Conservatório de Tatuí. Bacharel em instrumento, piano, na Universidade de Bauru com especialização em Havana – Cuba.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Conservatório de Tatuí

Novas vagas!

Educação Musical

- Musicalização infantil • Iniciação Musical • Musicografia Braille
- Musicalização para Educadores

Inscrições: 18/12/2017 a 12/01/2018

Artes Cênicas

- Teatro juvenil • Teatro adulto • Aperfeiçoamento • Cenografia

Inscrições: 18/12/2017 a 19/01/2018

MPB/Jazz

- Baixo elétrico • Violão • Guitarra • Piano • Canto • Flauta transversal • Clarinete
- Saxofone • Trompete • Trombone • Bateria • Percussão

Inscrições: 20/12/2017 a 12/01/2018

Choro

- Violão • Bandolim • Cavaquinho • Percussão

Inscrições: 20/12/2017 a 12/01/2018

Música Clássica

- Violino • Viola • Violoncelo • Contrabaixo • Luteria • Flauta Transversal • Clarinete • Fagote
- Saxofone • Trompa • Trompete • Trombone • Eufônio • Tuba • Percussão Sinfônica
- Piano Clássico • Piano Clássico - Aperfeiçoamento • Harpa • Canto lírico • Flauta Doce
- Cravo • Violino/Viola Barroca • Violão Clássico • Regência de Banda • Regência de Coral

Inscrições: 02/01/2018 a 19/01/2018

Inscriva-se pela internet:

www.conservatoriodetatui.org.br/vagas

Conservatório de Tatuí promove master classes de prática de low brass e trombone

*As aulas foram ministradas pelo professor Gilberto Gianelli
no dia 13 de novembro*

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – promoveu no dia 13 de novembro, suas master classes para alunos dos cursos Prática de Low Brass e Trombone. As aulas foram ministradas pelo professor convidado Gilberto Gianelli, sob coordenação de Luciano Vaz. Gianelli é paulistano, iniciou seus estudos em Trombone com seu pai, também trombonista, Reinaldo Gianelli no Conservatório de Tatuí no ano de 1979, com supervisão paralela dos professores Piter Cirelli (EUA) e Gilberto Gagliardi na Escola Municipal de Música de São Paulo no período de 1981 a 1983.



Ocupa o cargo de primeiro trombone na Orquestra Sinfônica Municipal desde 1983. Graduado em Música pela Faculdade Mozarteum de São Paulo/SP, em que é professor desde 1992 e na Escola de Música do Estado de São Paulo - Emesp "Tom Jobim".

Tem se dedicado intensamente ao estudo de trombone através de cursos em festivais de música. Atualmente integra os grupos "Okynteto", quinteto de metais, Grupo Metais de São Paulo, Quarteto de Trombones "Grave" e Trio Paulista de Trombones.

Atua como cachet em diversas orquestras pelo país.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop e CCR SPVias.



Conservatório de Tatuí recebe o grupo de cordas tcheco “Quarteto Epoque”

Músicos participaram de master class sobre música de câmara e fizeram um concerto gratuito em 16 de novembro

O Conservatório de Tatuí recebeu em 16 de novembro a visita do grupo de cordas tcheco “Quarteto Epoque”. Conhecido por compor arranjos arrojados para obras da música clássica, o quarteto ministrou master class sobre música de câmara para alunos da instituição e apresentou um concerto especial no auditório da Unidade 2 do Conservatório – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

O grupo preparou um repertório bem variado, com “Adagio a fuga G moll” de Franz Xaver Richter, “Zrození” de Jan Kučera, “Minor Swing” de Django Reinhardt, “Skylife” de David Balakrishnan, “Manhattan Island” de Mateusz Smoczyński, “Adios nonino” e “Libertango” de Astor Piazzolla e “Hora Martisolurui” de Ion Voicu. Visita e concerto foram coordenados pelas professoras Elen Ramos Pires e Míriam Braga.

O Quarteto Epoque foi fundado em 1999 em Praga (República Tcheca). É formado pelos músicos David Pokorný (violino), Vladimír Klánský (violino), Vladimír Kroupa (viola) e Vít Petrášek (violoncelo). Quatro excelentes solistas e músicos de câmara com vasta experiência uniram não apenas o consenso que tinham sobre música e sua natureza artística, como também seu grande interesse por gêneros musicais



que não pertencem à chamada “música clássica” – jazz, rock e funk. Como composições da literatura clássica para quartetos integram boa parte dos programas do grupo, a sensível abordagem com arranjos não-convencionais trouxe a eles novas possibilidades no uso dos instrumentos de cordas e, ao mesmo tempo, permitiu que ampliassem o repertório – que pode ser considerado único. Os integrantes do quarteto e o próprio grupo foram premiados em várias competições internacionais. Já se apresentaram em diversos países, como Alemanha, Áustria, Suíça, França, Itália, Inglaterra, Israel, Japão, Brasil, Canadá, Estados Unidos, Grécia, Países Baixos, Polônia e Bósnia. O Quarteto Epoque também toca regularmente com outros grupos e orquestras, coopera com emissoras de rádio e televisão, além de se apresentar como convidado em diversos festivais de música de grande prestígio. Os músicos também ministram

master classes de interpretação jazzística em vários lugares do mundo e já se apresentaram com muitas personalidades do estilo, incluindo Gregory Porter, George Mraz, Benny Bailey, Yoshiko Kishino e David Braid. Trabalham periodicamente com o Trio Robert Balzar e com o famoso trompista francês Radek Baborak. Em outras formações, já estiveram com

estrelas internacionais como Mischa Maisky, Plácido Domingo, Jose Cura, Janin Jansen, Maxim Vengerov, Vaclav Neumann, Libor Pesek, entre outros.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Oito concertos marcam a 57^a Semana da Música do Conservatório de Tatuí

Grupos pedagógico-artísticos da escola apresentaram-se de 18 a 25 de novembro

Considerada uma das atividades mais importantes do calendário escolar do Conservatório de Tatuí, a 57^a Semana da Música apresentou neste ano, entre os dias 18 e 25 de novembro, concertos de oito grupos pedagógico-artísticos da escola – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O evento celebra o Dia do Músico (22 de novembro), uma homenagem a todos aqueles que escolheram a música como profissão.

A Semana da Música foi criada em 1960 pela professora Yollanda Rigonelli, uma das diretoras da escola na época, como forma de destacar alunos solistas do Conservatório de Tatuí. A ideia era dar oportunidade para que os estudantes exibissem a evolução de seus estudos, além reunir também alguns convidados ilustres. É o evento mais longevo da instituição, realizado anualmente na semana do dia 22 de novembro – Dia do Músico e Dia de Santa Cecília, a padroeira dos músicos. Neste ano, quem abriu a programação foi o Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, que pesquisa repertórios e instrumentos usados na Idade Média, do Renascimento ao Barroco. Coordenado pela professora Selma Marino, o grupo tocou no sábado, dia 18, e contou com a participação de dois convidados: o aluno Ivan Roberto de Oliveira (archialaúde e guitarra barroca) e o professor Rafael Almeida Proença (trompa natural). No domingo, dia 19, a Camerata de Violões do Conservatório subiu ao palco do Teatro Procópio Ferreira, sob a coordenação do professor Edson Lopes. A abertura do recital trouxe o Brasilis Guitar Duo,





formado por Edson Lopes e Guilherme Sparrapan, que interpretaram “Tocata e fuga” de J. S. Bach. O Quinteto de Violões executou “Concerto em Lá maior” de Ferdinando Carulli, com Ricardo Grion no violão baixo, além dos violonistas Daniel Santos, Karina Azevedo, Rafael Santos e Victor Anastácio. A Camerata destacou ainda a participação solo do violonista Rafael Vieira Santos na obra “Adagio” de Tomaso Albinoni e do tenor Felipe Costa em “ErlKönig” de Franz Schubert.



A 57ª Semana da Música continuou no dia 21 de novembro, com apresentação da Big Band, sob a coordenação de Celso Veagnoli.

Dia do Músico – Para celebrar a data, no dia 22, nada melhor do que um grande concerto. Cerca de 120 instrumentistas das Bandas Sinfônicas do Conservatório de Tatuí e da Escola Municipal de Música de São Paulo subiram ao palco do Teatro Procópio Ferreira com o tema “Apologia à dança”, sob a coordenação do maestro Dario Sotelo.



O repertório reuniu obras consagradas da música clássica,

com destaque para “Bolero” e “Daphnis e Chloé” de Maurice Ravel. Os grupos apresentaram também “O Pássaro de Fogo – Suíte nº 2” de Igor Stravinsky e a peça “Senzalas, Maracatus e Quilombos” do compositor brasileiro Hudson Nogueira. A programação da 57ª Semana da Música do Conservatório de Tatuí seguiu com o Grupo de Percussão, no dia 23, coordenado por Luis Marcos Caldana, com solos de Renan Dias e Guilherme Correa, além dos músicos convidados Ana Luiza Cassarotte e Nicolas Botelho.

Na sexta-feira, dia 24, foi a vez do Coro Sinfônico, que cantou a “Missa Festiva” de John Leavitt e as melhores canções do musical “Os Miseráveis” de Victor Hugo e Claude-Michel Schonberg. A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí encerrou a programação no sábado, dia 25, sob a batuta do maestro João Maurício Galindo.

Apoio cultural – O

Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Projeto Pensando na Criança encerra o semestre com três espetáculos

As peças produzidas por alunos de três escolas municipais foram encenadas em 18 de novembro no Teatro Procópio Ferreira

O Conservatório de Tatuí – corpo artístico do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – celebrou no dia 18 de novembro o encerramento da edição 2017 do Projeto “Pensando na Criança”, desenvolvido pelo Setor de Artes Cênicas do Conservatório da instituição com colaboração da Prefeitura local. Alunos de três escolas municipais subiram ao palco do Teatro Procópio Ferreira para apresentar as peças teatrais “Boi Aruá”, “Revolução das notas musicais” e “O cravo e a rosa”.

Os primeiros a se apresentar foram os estudantes da EMEF Prof. José Tomás Borges, orientados pela professora Fernanda Mendes. A peça baseia-se no conto “Boi Aruá” de Luís Jardim. Fala de um fazendeiro muito orgulhoso de sua riqueza e sua importância, e conta sua aventura com o Boi Aruá, que o leva a perder esse orgulho.

Em seguida, alunos da EMEF João Florêncio e da professora Erica Pedro

encenaram “Revolução das notas musicais” de Alessandra Bourdot. As notas musicais viviam felizes e tranquilas, criando novas tendências musicais, até que um acontecimento inexplicável faz com que a nota Dó simplesmente desapareça. Para convencê-la a voltar para a escala, já que não deseja mais ser uma nota musical, as seis notas restantes irão relembrar, por meio de números musicais de diversos gêneros, todas as revoluções musicais iniciadas por Dó e reviver, assim, a história da música.

Coordenados pela professora Adriana Afonso, alunos da EMEF Prof. Alan Alves de Araújo interpretaram “O cravo e a rosa”. Chegou no jardim uma nova flor, dona Rosa. Sempre linda e única no jardim, ela se apaixona pelo Sr. Cravo. Só que alguém escreveu uma música que os fez brigar. E agora, será que eles terão um final feliz?

O Projeto “Pensando na Criança” é coordenado pela professora Fernanda Mendes, que também coordena o Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí. Contou com a participação de alunos e professores do Curso de Teatro Adulto e das Oficinas de Cenografia, Iluminação e Maquiagem da instituição.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem orgulho de receber apoio cultural de Coop e CCR SPVias.



Espectáculo “Revolução das notas musicais”



Espectáculo “Boi Aruá”

Espectáculo “O cravo e a rosa”



V Concurso de Violão do Conservatório de Tatuí homenageia Prof. Jair de Paula

Jair foi o primeiro professor do curso de violão da instituição, criado em 1969

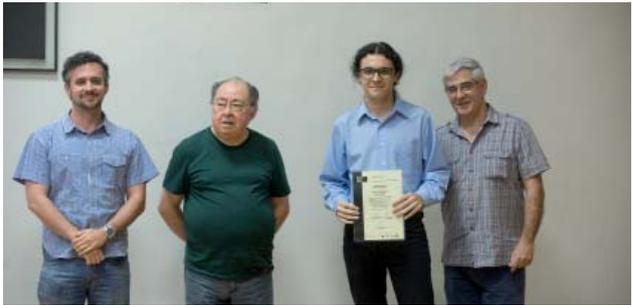
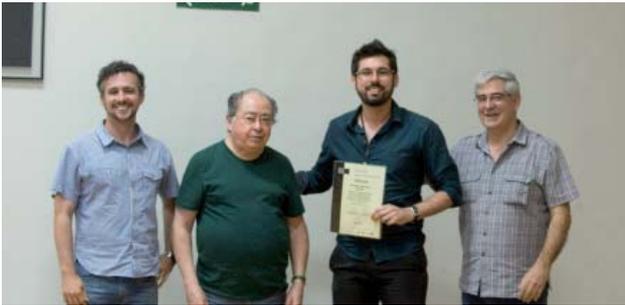
O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou na última semana o V Concurso Interno de Violão Clássico. Cerca de 30 estudantes participaram do evento, que teve quatro categorias de premiação e foi uma homenagem a Jair de Paula, o primeiro professor de violão da instituição.

Na categoria até 12 anos, o primeiro lugar foi para Sophia Letícia dos Santos, seguida por Leandro Paulino de Oliveira, Lucas Ian de Camargo Borges e Victória Gabriela Gutierrez de Lima. Na categoria até 15 anos, a vencedora foi Ana Laura Silva Souza. Na categoria até 17 anos, a melhor pontuação foi do aluno Pedro Floriano Camargo Santos. O violonista Rafael Vieira dos Santos foi o vencedor da categoria adulto, para alunos com mais de 18 anos, seguido por Victor Henrique Anastácio e Carlos Eduardo de Souza Barbosa. O júri foi composto pelos professores Edson Lopes, Geraldo Ribeiro e Guilherme Sparrapan, sob coordenação do professor Adriano Paes.

O V Concurso Interno de Violão do Conservatório de Tatuí foi uma

homenagem ao violonista Jair Teodoro de Paula, que foi o primeiro professor do curso de Violão Clássico da escola, contratado em setembro de 1969. Numa época em que não havia método de ensino, partituras e fotocópias, ele escrevia peças, lições e exercícios à mão no caderno de cada um dos seus 70 alunos. Com tantos estudantes para atender semanalmente, as aulas tinham que ser ministradas em conjunto, o que marcou o início de uma nova experiência didática. Jair de Paula fez história no Conservatório de Tatuí e faleceu em janeiro de 2012, aos 78 anos. Seu primeiro contato com o violão ocorreu por volta dos 22 anos. Inicialmente, tocava de ouvido. Depois, conheceu o Método Prático de Américo Jacomino e começou a estudar, sozinho, as posições dos acordes. Até ingressar no Conservatório Musical “Carlos Gomes” de Campinas, onde se formou em 1962 no curso de Violão Erudito. Participou de seminários e master classes com os mais importantes nomes da música, como H. J. Koellreutter, Eleazar de Carvalho, Ulisses Rocha, Mario Ulloa de León Biriotti. Na carreira artística, era integrante do Quarteto Villa-Lobos, com o qual se apresentou em diversos festivais, recitais e Semana da Música do Conservatório de Tatuí. Também foi recitalista no II Festival da Seresta, XXXIV Semana Paulo Setúbal, ambos em Tatuí, e na XV Semana das Monções, em Porto Feliz. O Concurso contou com a ilustre presença do irmão de Jair de Paula, Jonas do Espírito Santo, com o professor Adriano Paes.





SERVIÇO

Resultado do V Concurso Interno de Violão do Conservatório de Tatuí

Adriano Paes, coordenação

Categoria 1 – Até 12 Anos

1º lugar:

Sophia Letícia dos Santos
Prof. Josiane Gonçalves

2º lugar:

Leandro Paulino de Oliveira
Prof. Ana Maria de Souza

3º lugar:

Lucas Ian de Camargo Borges
Victória Gabriela Gutierrez de Lima
Profs. Ana Maria de Souza e Adriano Paes

Menção honrosa:

Lucas Moraes Mota
Sophia Gabriela dos Santos
Profs. Adriano Paes e Hickei Gobatti

Categoria 2 – Até 15 anos

1º lugar:

Ana Laura Silva Souza
Prof. Adriano Paes

Categoria 3 – Até 17 anos

1º lugar:

Pedro Floriano Camargo Santos
Prof. Edson Lopes

Categoria 4 – Acima de 18 anos

1º lugar:

Rafael Vieira dos Santos
Prof. Edson Lopes

2º lugar:

Victor Henrique Anastácio
Prof. Edson Lopes

3º lugar:

Carlos Eduardo de Souza Barbosa
Prof. Angela Muner

Menção Honrosa:

Jefferson Gonçalves Munhoz
Matheus de Souza Faria
Profs. Márcia Braga e Alberto Bento Dias

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop e CCR SPVias.

3^a Mostra Téspis do Conservatório de Tatuí apresenta 11 espetáculos

O evento foi realizado de 26 a 29 de outubro, envolvendo alunos e ex-alunos da instituição

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou, de 26 a 29 de outubro, a 3^a Mostra Téspis de Teatro, com apresentação de 11 espetáculos. O evento é uma oportunidade para que ex-alunos da instituição e artistas em geral divulguem os trabalhos que têm desenvolvido profissionalmente. A novidade deste ano foi o teatro de rua organizado por grupos teatrais de Sorocaba e Cerquillo. A coordenadora do Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí, Fernanda Mendes, explica que a mostra foi criada para oferecer aos ex-alunos um espaço de divulgação. “Cada pessoa que se forma nos cursos de Artes Cênicas segue um rumo profissional. Alguns conseguem trabalho como atores, outros vão dirigir peças ou atuar na área técnica. Muitos se juntam a grupos existentes ou formam novos grupos teatrais para produção independente em suas cidades de origem. O objetivo da Mostra Téspis é trazer esses trabalhos para dentro da escola, ver o desenvolvimento e a evolução desses ex-alunos”, comenta.

“Ao mesmo tempo, oferecemos a estudantes, professores e profissionais da arte de palco uma troca de experiências, diversificada da rotina de estudos, focando a vivência dos profissionais atuantes do Setor de Artes Cênicas e os atores e bolsistas da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí”, acrescenta o coordenador da Cia. de Teatro, Rogério Vianna.

Neste ano, a Mostra Téspis apresentou como novidade duas peças concebidas como espetáculo de rua, com interação da plateia. Os espetáculos seriam encenados na Praça da Matriz de Tatuí, mas em razão da previsão de chuva, foram transferidos para o Centro Cultural.

O nome da Mostra é uma homenagem ao grego Téspis de Ática, considerado o primeiro ator do Ocidente a representar um personagem numa peça teatral. “Primeiro ator e também dramaturgo, o que ocorre com a profissão de ator: o mesmo se forma para ser ator e acaba sendo produtor e, muitas vezes, ingressa em área técnica do espetáculo”, observa Vianna.

A 3ª Mostra Téspis de Teatro do Conservatório de Tatuí contou com apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Esporte, Cultura, Turismo, Lazer e Juventude.

“Ensaaios para a liberdade ou tentativas de” – A peça conta a história de um poeta preso em suas ideias e versos. Passa o dia escrevendo, escrevendo. Enquanto faz isso, expele asas na tentativa utópica de voar e voar. O espetáculo é produzido pela Cia. Ímpares. Concepção, direção e interpretação de André Kaires.

“Números” – Nesta comédia, artistas mambembes se multiplicam em diversas funções para apresentar uma série de números inspirados na tradição circense. Um espetáculo que traduz o amor do artista pelo seu público e que, apostando no talento humano para realizar esta alquimia que transforma a pobreza de recursos materiais em arte, torna-se uma metáfora não apenas da situação do artista hoje, mas do próprio povo brasileiro. Também ele um alquimista que transforma sua miséria material em arte, alegria e beleza. A peça é produzida pelo grupo Os Geraldos Teatro, sob direção de Roberto Mallet.

“Anexins” – Comédia baseada na obra "Amor por Anexins" de Artur Azevedo. Isaías, apaixonado por anexins, sonha em se casar com Inês, uma viúva costureira que espera por um noivo, um amor sincero e verdadeiro. Nesta comédia de costumes, onde a ocasião faz o ladrão, Inês é surpreendida



Espectáculo “Ensaaios para a liberdade ou tentativas de”



Espectáculo “Números”



Espectáculo “Anexins”

Espectáculo “A pipa e a flor”



por uma inesperada carta na qual ela percebe que mais vale um pássaro na mão do que dois a voar. A peça é produzida pela Cia. Exodus Art's, com coordenação de Cláudio Roberto Teles.

“A pipa e a flor” - Em um tom de fantasia, a história fala sobre um amor inusitado entre uma pipa e uma flor, que enfrentam seus sentimentos e nos levam a refletir sobre até que ponto somos capazes de amar ou de abrir mão do que amamos. A produção é do Grupo Asas, sob direção de Adriana Afonso e Tamires Carvalho.

“Sacra folia” - Escrita por Luis Alberto de Abreu, a narrativa dramática breve, de caráter religioso ou profano, conta as aventuras da Sagrada Família, que perseguida por Herodes e seus soldados, erra o caminho para o Egito e acaba desembarcando no Brasil. Em solo estrangeiro, Maria, José e Jesus se veem obrigados a aceitar a ajuda de Matias Cão e João Teité, que os levam a Belém do Pará. Ao final da cômica jornada, sem a autorização e conhecimento do casal, Teité registra o menino Jesus como seu filho para que ele realize, no Brasil, a promessa do reino de fartura que, segundo a profecia, o Messias haveria de trazer ao mundo. O espetáculo é produzido pelo Grupo de Teatro Garagem e Cia., com direção de Paulinha Flash.

“Rua sem saída” – A história traz três personagens que moram em uma cidade qualquer. Vivem cada minuto pensando no minuto seguinte, pois seu futuro é curto e incerto. Não têm moradia fixa, nem trabalho formal e só se alimentam quando podem. Eles se conhecem e seguem o mesmo caminho, mas são separados por ação da polícia que pretende deixar a cidade limpa e bonita. Mais uma ação violenta para tirar os pobres da rua. Então, eles se reencontram em um cemitério abandonado e fazem dali sua morada fixa, talvez eterna. Acontece que os mortos, acostumados com a ordem e com tudo do seu jeito, sentem-se invadidos e, antes que o cemitério vire um grande abrigo, decidem expulsar os invasores das terras sagradas. A peça é produzida por Nativos Terra Rasgada, sob direção de Flávio Melo.

“Não precisa mudar” – Muita gente já pensou em mudar de estilo por causa das opiniões alheias. Neste conto, o personagem Tempo nos ensina que com ele podemos ser transformados – ou não! Ele nos ensina que, quando temos um amigo, temos um grande tesouro. A produção é do Grupo Asas, sob direção de Adriana Afonso e Tamires Carvalho.

“Francisco um novo sol” – A peça é uma alusão à história de São Francisco de Assis. Com linguagem



Espectáculo “Sacra folia”



Espectáculo “Rua sem saída”



Espectáculo “Não precisa mudar”



Espectáculo “Francisco um novo sol”



Espectáculo "As peripécias da corte de lá"



Espectáculo "A era do rádio 2"

Espectáculo "A vida é sonho"



musical, o grupo conta, canta e dança algumas passagens de destaque da trajetória do santo que pregou a paz e o bem, a irmandade e o desprendimento, a fé e a doação. Uma tratativa lúdica sem pretensões realistas ou lineares da história, mas com a principal finalidade de promover uma reflexão da vida em Cristo. A produção é da Companhia Teatral Irmão Sol, com direção de Andrei Müzel.

"As peripécias da corte de lá" – A peça se passa nos jardins de primavera do Rei Gagá e sua corte, e conta os acontecimentos e confusões que cercam esse reino na preparação de uma linda festa. Cheio de cor e alegria, carregado de humor e muito amor, o grupo teatral "Gente de Quem?" convida a plateia a adentrar esse universo colorido que está além de tudo. Nem aqui, nem ali, muito menos acolá. Está sim, no Reino de Lá! A direção é de Vitória Cardoso.

"A era do rádio 2" - O espetáculo proporciona uma viagem no tempo com comerciais das décadas de 1930, 1940 e 1950. Traz um pouco de rádio novela, belas canções e vinhetas dos comerciais, além de fazer uma homenagem aos cantores Cauby Peixoto e Ângela Maria, ícones da época. Também traz as simpatias e o tarô da Madame Butterfly para todos os signos de maneira peculiar interagindo com a plateia. Envolve o público para uma viagem ao passado, uma época onde a diversão era apenas ouvir. A produção é do Núcleo Experimental Cênico Falsa Modéstia, com direção de Pedro Couto.

"A vida é sonho" - Um dos textos clássicos do teatro mundial, escrito no século XVII, conta a história de Segismundo, um homem que viveu parte da vida trancado em uma torre sem saber de sua origem. Até que um dia desperta como príncipe da Polônia, sem saber se aquela situação era sonho ou realidade. O espetáculo levanta questionamentos sobre o que é real e o que é sonho. Questiona a relação do homem com o poder e a condição da mulher em sua época, trazendo a oportunidade de reflexão para as angústias e os desejos que norteiam a condição humana. O poder é justamente um dos pilares que sustenta essa trama. Alianças são feitas, interesses individuais são colocados acima dos coletivos. Arbitrariedades e crueldades são cometidas. Nada diferente dos dias atuais. A peça é produzida pela Cia. de Teatro Atores em Conserva, com direção de Rose Tureck.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop e CCR SPVias.

Conservatório de Tatuí realiza concurso de piano com 80 alunos

Participantes disputaram a melhor interpretação de obras do compositor alemão Ludwig van Beethoven

Cerca de 80 estudantes participaram, de 23 a 26 de novembro, do XII Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O evento foi dedicado ao compositor alemão Ludwig van Beethoven e um dos destaques do concurso foi a disputa pela melhor interpretação de obras escritas por ele.

Coordenadora da atividade, a professora Cristiane Bloes explica que as provas foram divididas em dez categorias, de acordo com o nível de aperfeiçoamento dos alunos. Cada participante deveria tocar duas músicas: uma peça de livre escolha e a obra de Beethoven predefinida pelo regulamento.

Os recitais começaram com apresentação dos alunos iniciantes, matriculados nos 1º e 2º semestres do curso. A peça de confronto foi “Ode to Joy”, tema da 9ª Sinfonia de Beethoven, e as melhores interpretações foram das alunas Maria Luisa Albertoni e Maria Roberta de Almeida Pedroso. Na classificação geral, o primeiro lugar foi de Raquel Castilheiro Palma Gonçalves.

Na segunda categoria (3º e 4º semestres), Luiza Veiga Goulart da Silveira foi considerada a melhor intérprete da música “Pequena dança russa” de Beethoven e Amanda Ketlin Ferreira conquistou o primeiro lugar na pontuação geral. Para a terceira categoria (5º e 6º semestres), a peça de Beethoven foi “Escocesa” e a melhor performance foi atribuída a Midian Castilheiro Gonçalves, que também levou o primeiro lugar na classificação geral.

Alunos inscritos na quarta categoria (7º e 8º semestres) tocaram “Minueto em Sol” de Beethoven, com destaque para a interpretação de Isabelly Francini Antonio. Na pontuação geral, Ana Beatriz de Oliveira Guedes conquistou o primeiro lugar. Pela quinta categoria (9º e 10º semestres), o confronto foi com a peça “Sonho de Gertrudes” de Beethoven. A aluna Ana Paula Pereira Santos conquistou melhor performance e, também, a maior pontuação na classificação geral. Na sexta categoria (11º e 12º semestres), todos os participantes tocaram o segundo movimento da “Sonata Opus 79” de Beethoven, sendo a melhor interpretação atribuída ao aluno Pablo Correa Sales. O primeiro lugar foi para Mayara Confortini Machado. Na sétima categoria (13º e 14º semestres), o destaque foi para Leonardo Guimarães Stocco, que obteve a melhor pontuação no confronto com o segundo movimento da “Sonata Opus 14 nº 9” de Beethoven e o segundo lugar na disputa geral. Não houve primeiro lugar. O segundo movimento da “Sonata Opus 10 nº 2” foi a obra escolhida do compositor alemão para a oitava categoria (15º e 16º semestres). A melhor



*Oficina: “A improvisação associada à aquisição de conhecimento musical em aulas de piano para iniciantes”
Laura Longo, professora convidada*



Palestra: “O papel do intérprete na performance, Maria José Carrasqueira, professora convidada

Palestra dialogada: “Aspectos do estudo pensado como processo criativo, Scheilla Glaser, professora convidada





interpretação foi atribuída a Dany Grande do Carmo, vencedora também na classificação geral. Na nona categoria (17º e 18º semestres), Lorraine Gregório de Oliveira conquistou o primeiro lugar e também a melhor performance da “Sonata Opus 14 nº 1” de Beethoven. A décima categoria foi destinada

dos “Duos Pianísticos”, em que os participantes poderiam escolher livremente uma peça para tocar. A melhor pontuação foi de Gabriela Figueiredo de Campos e Pablo Felipe Correa Sales, que apresentaram “La muerte del angel” do compositor argentino Astor Piazzolla. Os vencedores de todas as categorias se

apresentaram em um recital no domingo, dia 26, no teatro Procópio Ferreira.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



SERVIÇO

Resultado do XII Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí

Cristiane Bloes, coordenação

Categoria 1 (1º/2º semestres)

1º lugar: Raquel Castilheiro Palma Gonçalves

2º lugar: Rute Helem Lorena Paes Leite e Yohannah D. Oliveira

3º lugar: Daniel Antônio T. A. Correa e Maria Luisa A. Albertoni

Melhor Confronto: Maria Luisa A. Albertoni e Maria Roberta de Almeida Pedroso

Melhor Intérprete da obra "Ondas" de Laura Longo: Larissa Fakri Gomes Trevisan

Melhor Intérprete da obra "Piruetas" de Laura Longo: Emanuella Russo Oliveira

Melhor Intérprete da obra "Brincando no Bosque" de Laura Longo: Pedro Henrique S. Oliveira

Prêmio Revelação: Maria Roberta Pedroso

Melhor Obra de Livre Escolha: Raquel Castilheiro Palma Gonçalves

Prêmio Estímulo: Vitor de Oliveira Teles

Menção Honrosa: Poliana Ferreira Silva, Débora Larissa Silva Romualdo, Mirela Vianna Oliveira Pinto, Maria Luiza Fernandes da Luz, Ana Laura dos Reis Freire da Silva, Henrique do Vale Fernandes, Benjamim Costa Barreto, Ana Carolina Almeida Castro, Maria Clara Garatini, Aghata da Silva Romualdo, Giovanni Pompeo Ezequiel

Categoria 2 (3º/4º semestres)

1º lugar: Amanda Ketlin Ferreira

2º lugar: Vallentina Arena da Silva e Giovanna Pinheiro Soares

3º lugar: Arthur S. dos Reis

Melhor Confronto: Luiza Veiga Goulart da Silveira

Melhor Obra de Livre Escolha: Arthur S. dos Reis

Prêmio Estímulo: Laura Amelie Matos da Silva

Menção Honrosa: Helena Soares Villa Nova, Rebeca Alexandre Messias, Queren Cristina Gomes de Moraes, Emily Pompeo Ezequiel, Arthus Carvalho Zanon

Categoria 3 (5º/6º semestres)

1º lugar: Midian Castilheiro P. Gonçalves

2º lugar: Larissa Teixeira Anunciação

3º lugar: Rodrigo Benedito dos Santos

Melhor Confronto: Midian Castilheiro Gonçalves

Prêmio Estímulo: Henrique Xavier Virando

Menção Honrosa: Fabily Bacarin Vieira, Giovanna Gonçalves Hessel, Gabriel Prestes de Souza, Silas Marques de Souza, Maria Eduarda Mota da Cruz

Categoria 4 (7º/8º semestres)

1º lugar: Ana Beatriz de Oliveira Guedes

2º lugar: Isabelly Francini Antonio

3º lugar: Beatriz Pereira Hélio

Melhor Confronto: Isabelly Francini Antonio

Menção Honrosa: Ana Julia Cerqueira de Oliveira, João Victor Domingues da Silva, Enrico Boldrini Soares

Categoria 5 (9º/10º semestres)

1º lugar: Ana Paula Pereira Santos

2º lugar: Victória Ignez Scudeller Silva

3º lugar: Beatriz Virgilli Domingues

Melhor Confronto: Ana Paula Pereira Santos

Menção Honrosa: José Renato Maranhão

Categoria 6 (11º/12º semestres)

1º lugar: Mayara Confortini Machado

2º lugar: Iris Tureli Martinho

3º lugar: Rafaela Aparecida Vieira dos Santos

Melhor Confronto: Pablo Correa Sales

Categoria 7 (13º/14º semestres)

Não houve 1º lugar

2º lugar: Leonardo Guimarães Stocco e Betzabeth Pinto Salazar

Melhor Confronto: Leonardo Guimarães Stocco

Menção Honrosa: Isabela do Carmo Almeida e Arthur Pereira Lima dos Reis

Prêmio Estímulo: Athur Pereira Lima dos Reis

Categoria 8 (15º/16º semestres)

1º lugar: Dany Grande do Carmo

2º lugar: Giovana Maria Nogueira

3º lugar: Victor Alves Rolim Soares

Melhor Confronto: Dany Grande do Carmo

Menção Honrosa: Cesar Augusto de Souza Carrero

Categoria 9 (17º/18º semestres)

1º lugar: Lorraine Gregório de Oliveira

Melhor Confronto: Lorraine Gregório de Oliveira

Categoria 10 - Duos Pianísticos

1º lugar: Gabriela Figueiredo de Campos e Pablo Felipe Correa Sales

2º lugar: Ana Beatriz de Oliveira Guedes e Juliana Alves de Oliveira

Mostra de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí apresenta oito espetáculos

As peças foram encenadas de 30 de novembro a 03 de dezembro no Teatro Procópio Ferreira

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – promoveu de 30 de novembro a 03 de dezembro a Mostra de Artes Cênicas. Oito espetáculos foram apresentados no Teatro Procópio Ferreira, sob a coordenação de Fernanda Mendes.

A Mostra começou no dia 30 de novembro com o Grupo de Prática Teatral do Conservatório de Tatuí e a comédia infantil “Lampião e Maria Bonita no reino divino” de Annamaria Dias. A peça conta o que acontece depois da morte de Lampião e Maria Bonita. Lampião e seu ajudante Severino Mansidão vão para o inferno, enquanto Maria Bonita e sua amiga Creuza Espiriteira vão para o céu. Do Reino Divino,

eles acompanham o drama vivido por Julinho, sobrinho de Lampião, e Silvinha, sobrinha de Maria Bonita. Os dois estão apaixonados, mas o amor é proibido, pois seus pais não se entendem e não aceitam o namoro. Inconformados com a tristeza dos jovens apaixonados, os cangaceiros farão tudo para ajudar o casal. Mas será que vão conseguir lá de onde estão? A direção foi de Dalila Ribeiro. No mesmo dia, alunos do Curso de Aperfeiçoamento em Performance do Conservatório de Tatuí apresentaram o espetáculo “DESsenCARNE – entre o provisório e o permanente”. Segundo o professor João Fabbro, o texto é uma provocação, que traz a morte e a brevidade da vida como tema central, com a proposta de mexer com as emoções do público e provocar questionamentos. Na sexta-feira, 1º de dezembro, alunos do Curso de Teatro Juvenil interpretaram a peça infantil “A vaca Lelé” de Ronaldo Ciambroni. Com direção de André Luiz Camargo e Fernanda Mendes, o texto conta a história de Matilde, uma vaquinha que vivia fugindo do curral, era cheia de sonhos e curiosidades. A Vaca Lelé, como ela é chamada, tem um objetivo: conseguir asas e voar. Na história, cada personagem que ela conhece traz uma lição de vida e é assim que ela cresce. Ela consegue ampliar seus conhecimentos quando se torna amiga do velho espantalho, que tudo sabe e tudo vê. Aprende a cantar com a Cigarra, a ser simples e ter personalidade como o Pardal, a não ser inconveniente como



Espectáculo “Lampião e Maria Bonita no reino divino”



Espectáculo “DESsenCARNE”

Espectáculo “A vaca Lelé”



a Mosca, a ter ambição vendo a Galinha tão acomodada, a brilhar como os Vagalumes, a ser forte como o Touro. Mas o que a Matilde não sabia era que, para ter tanta felicidade, precisaria conhecer o outro lado da vida: Matilde conhece o medo e precisa enfrentá-lo.

No mesmo dia, alunos do Curso de Teatro Adulto encenaram “Liberdade liberdade” de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, com direção de Adriana Afonso. A partir da colagem de vários textos clássicos, a peça relata a luta pela liberdade em vários períodos da humanidade. Datado da década de 1960, o texto continua atual. O espetáculo é resultado da disciplina de Jogos Teatrais.

No sábado, dia 02, alunos do Curso de Teatro Juvenil locaram o teatro com uma versão do clássico “O Mágico de Oz” de Frank Baum, Noel Langley, Florence Ryerson e Edgta Allen Woolf. Na peça, um terrível ciclone passou pela cidade do Kansas. Dorothy e seu cachorrinho Totó vão parar na estranha Terra de Oz, onde enfrentam muitas aventuras e aflições. Ao lado de novos amigos – o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde – precisam encarar seus próprios medos numa longa viagem de volta, e de autodescoberta. Sempre ajudados pela bruxa boa Glinda e tentando escapar da Terrível Bruxa Má do Oeste.

Mais tarde, sob a direção de André Luiz Camargo, alunos do Curso de Teatro Adulto interpretaram “A Máquina” de João Falcão. É uma história de amor entre Antônio e Karina. Eles vivem em Nordestina, uma



Espetáculo “Liberdade liberdade”



Espetáculo “O Mágico de Oz”

Espetáculo “A Máquina”



cidade do sertão, mas Karina decide tentar a sorte na cidade grande para ser atriz de TV. Antônio, então, traz a TV para o sertão, depois de anunciar que viajará no tempo e construirá uma máquina da morte. No domingo, dia 03, alunos do Curso de Teatro Juvenil encenaram “Os Cigarras e os Formigas” de Maria Clara Machado. Com classificação livre e direção de Dalila Ribeiro, a comédia musical misturou a fábula “A Cigarra e a Formiga” de La Fontaine e “Romeu e Julieta” de William Shakespeare. Julietinha Formiga e Billy Cigarra se amam, mas não podem viver esse amor porque suas famílias não se entendem. Sr. Amadeu Formiga jamais vai permitir que sua amada filha se case com o filho desocupado de dona Canária Cigarra.

Para encerrar a Mostra de Artes Cênicas, alunos do Curso de Teatro Adulto do Conservatório de Tatuí apresentaram “El Edificio”, inspirado nas obras “A vida na grande cidade” de Will Eisner e “Memórias del fuego” de Eduardo Galeano. Na peça, estrangeiros chegam a uma aldeia e modificam seus costumes, sua organização e, sobretudo, apropriam-se de sua cultura. Essa apropriação tem como consequência uma alteração radical na vida dos habitantes, algo que vai repercutir ao longo de vários séculos. A direção é de Rodrigo Scarpelli.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber o apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Espectáculo “Os Cigarras e os Formigas”



Espectáculo “El Edificio”

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí faz Concerto de Natal

Repertório trouxe temas apresentados no encerramento do Projeto Música na Praça, realizado no início do mês

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresentou no dia 5 de dezembro o “Concerto de Natal”, com algumas das mais belas canções natalinas da música clássica.

Sob a regência do maestro Robson Gonçalves Pinto, o repertório teve “Abertura” e “Canção dos reis” da obra “A light still shines” de Randy Vader, Jay Rouse e Camp Kirkland. Em seguida, o grupo cantou temas do oratório “O Messias” (The Messiah), escrito pelo compositor Georg Friedrich Händel. A peça teve participação solo da mezzo-soprano Luiza Girnos e da pianista Ester Rocha.

Para encerrar o concerto e também a temporada 2017, o Coro Sinfônico interpretou “Cantiga de Natal” de John Willard Peterson, com narração de Luciane Barros e Elidamaris Cortez ao piano. A obra, que também foi apresentada no dia 02 na Praça da Matriz de Tatuí pelo Projeto Música na Praça, abrange melodias bastante conhecidas, entre elas a mais famosa canção natalina: “Noite feliz”.

Fundado em 1988, o Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí é



formado alunos bolsistas e professores-monitores da instituição. Destaca-se pela interpretação cênica das canções, que englobam a música brasileira, repertório sinfônico e óperas, além de apresentações a capella. O grupo é coordenado pelo barítono Robson Gonçalves Pinto, formado em Canto Lírico

pelo Conservatório de Tatuí. Iniciou seus estudos de música em 1984. Fez parte do Grupo EMME – Escola de Ministério de Música e Evangelismo em Atibaia (SP) e do Quarteto Palavra da Vida – PV4. Foi integrante, chefe de naipe, regente convidado e regente assistente do Coral “Da Boca pra Fora” e integrante do Coro Sinfônico do Conservatório

de Tatuí de 2009 a 2015, no qual teve importante participação como solista e monitor de prática de conjunto. Iniciou o curso de Regência Coral em 2007, na mesma instituição.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Orquestra Sinfônica encerra o ano com clássicos e temas natalinos

Grupo apresentou a quarta Sinfonia de Schumann e repetiu as obras que emocionaram o público na semana anterior, durante a inauguração da Vila de Natal da cidade

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou no dia 6 de dezembro o último concerto da temporada 2017. O programa teve duas partes, sendo que a segunda repetiu algumas das obras que emocionaram a plateia dias antes em uma apresentação ao ar livre realizada para a inauguração da Vila de Natal na Praça da Santa da cidade.

O grupo abriu o concerto com a “Sinfonia nº 4, opus 120” do compositor alemão Robert Schumann, que fechou o “Ciclo das quatro sinfonias” apresentado pela Orquestra Sinfônica ao longo do semestre. A obra começou a ser escrita em 1841 e seria a segunda sinfonia. Mas só foi revisada e concluída em 1853, tornando-se a última da sequência. Foi intitulada “Fantasia Sinfônica” e é considerada inovadora, pois os quatro movimentos são tocados sem interrupção – uma indicação expressa de Schumann. Tal proposta seria repetida mais tarde por outros compositores.

Na segunda parte do concerto, a Orquestra apresentou oito trechos do “Balé Coppélia” de Léo Delibes. Depois, os músicos interpretaram



a consagrada “Valsa das Flores” do balé “O Quebra-Nozes” de Piotr Tchaikovsky. Para encerrar, o grupo fez um pot-pourri de canções natalinas tradicionais, com arranjo e orquestração do saudoso maestro Antônio Carlos Neves Campos.

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí é regida, desde 2011, pelo maestro João Maurício Galindo, um dos mais ativos diretores de orquestra brasileiros. Ele também está à frente da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, foi regente das orquestras Amazonas Filarmônica e Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, além de conduzir, como convidado, várias outras, entre elas a Sinfônica de Campinas, Sinfônica do Paraná, Petrobrás Sinfônica do Rio de Janeiro, Filarmônica de Belgrado, Sinfônica de Bari (Itália) e Sinfônica de Roma.

Galindo defende que a boa música não deve ser privilégio de elites e empenha-se em levá-la

a um número cada vez maior de pessoas. Assim, mantém dois programas na Rádio Cultura de São Paulo - “Pergunte ao Maestro” e “Encontro com o Maestro” – e “Pré-estreia na TV Cultura. Foi um dos criadores da série de concertos infantis beneficentes “O Aprendiz de Maestro”, realizada há 10 anos na Sala São Paulo, e é autor do livro “Música, pare para ouvir” da editora Melhoramentos. É um dos maiores especialistas

brasileiros em ensino de instrumentos de cordas, tendo trabalhado no Sesc, Projeto Guri e Instituto de Artes da Unesp. É Bacharel em Composição e Regência pela UNESP e mestre em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP).

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



IV Semana de Prática de Conjunto apresenta 18 grupos musicais

Concertos foram realizados entre os dias 9 e 15 de dezembro

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou, entre os dias 9 e 15 de dezembro, a IV Semana de Prática de Conjunto. O evento reuniu 18 grupos musicais da escola, com apresentações gratuitas em vários horários, com coordenação do professor Max Ferreira.

A programação começou no sábado, dia 9, com concerto de quatro Cameratas Jovem e Juvenis de Violão do Conservatório de Tatuí, sob a coordenação da professora Márcia Braga. O repertório teve obras de vários compositores brasileiros, como Ernesto Nazareth,

Cartola, Dorival Caymmi, Chico Buarque, Edu Lobo, Paulo Tapajós, entre outros. E também o “Concerto em Sol maior para dois bandolins e orquestra” de Antonio Vivaldi. No mesmo dia, a Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí interpretou várias obras clássicas, com destaque para “Concerto em Si menor para quatro violinos, cordas e baixos” de Antonio Vivaldi, que teve como solistas os violinistas Felipe Romagnoli, Giovanna Schmeiske, João Paulo Grissoe e Mateus Rocha, “Concerto em Sol menor para violoncelo” de Mathias Georg Monn, com a solista Mariana Vasto, e “The Typewriter” de Leroy Anderson, com o solista Renan Dias, entre outras. A regência contou com Carlos Martin, Dario Sotelo, Henrique Machado, Mayara Sales e Renan Dias. No domingo, dia 10, subiram ao palco as Orquestras de Cordas Infantil e Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Eduardo Augusto. Além de interpretar obras do repertório clássico, os grupos encerraram o concerto com temas de Natal. À noite, a Orquestra Sinfônica Jovem da instituição, conduzida por Juliano de Arruda Campos, apresentou outro concerto com músicas de Arturo Márquez,



Cameratas Jovem e Juvenis de Violão do Conservatório de Tatuí



Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí



Orquestras de Cordas Infantil do Conservatório de Tatuí

Orquestras de Cordas Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí





Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí



Grupo de Performance Histórica Jovem do Conservatório de Tatuí



Grupo de Choro Jovem do Conservatório de Tatuí



Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí



Jazz Combo Jovem do Conservatório de Tatuí

Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí



Coro Infantil do Conservatório de Tatuí

Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí





Orquestra de Violoncelos do Conservatório de Tatuí



Camerata Jovem de Cordas do Conservatório de Tatuí



Grupo de Percussão Jovem do Conservatório de Tatuí

Astor Piazzolla, José Terenzio e Lorenzo Fernández.

A IV Semana de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí seguiu na terça-feira, dia 12, com o Grupo de Choro Jovem, coordenado por Altino Toledo; Jazz Combo Jovem, coordenada por Diego Garbin; Big Band Jovem, sob responsabilidade de Joseval Paes; e Grupo de Performance Histórica Jovem, coordenado pela professora Débora Ribeiro.

No dia 13, o Teatro Procópio Ferreira sediou o concerto da Banda Sinfônica Jovem, sob batuta do maestro José Antonio Pereira. No dia 14, as apresentações trouxeram Coro Infantil, com a professora Míriam Cândido; e Conjunto de Metais, coordenado por Edmilson Baia. A IV Semana de Prática de Conjunto foi encerrada no dia 15, com o Grupo de Percussão Jovem do professor Agnaldo Silva; a Camerata Jovem de Cordas, coordenada por Elen Ramos Pires; e a Orquestra de Violoncelos, sob a batuta do professor Tulio Padilha Pires.

Apoio cultural – O

Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber durante todo ano 2017 o apoio cultural de Coop e CCR SPVias.

IV Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí traz quatro grupos convidados

Evento realizado entre os dias 11 e 15 de dezembro apresentou recitais especiais com Sexteto Percusix, Oktetubão, Duo Cristiane Bloes & Rafael Migliani e Junção Low

Alunos dos cursos de instrumento e canto do Conservatório de Tatuí participam, de 11 a 15 de dezembro, da IV Semana de Música de Câmara, coordenada pela professora Míriam Braga. Foram cinco dias com apresentações de aproximadamente 150 grupos musicais. As audições foram realizadas no Salão Villa-Lobos da escola, que é uma instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

Como já é tradição, além dos estudantes, o evento também trouxe quatro convidados. O primeiro foi o Sexteto Percusix, formado por alunos do curso de Percussão Sinfônica do Conservatório de Tatuí com o objetivo de explorar as inúmeras possibilidades de interpretação percussiva. Seus integrantes são Caio Angelo, Jefferson Henrique, Larissa Ladeia, Lucas Bernardes, Lucas de Sousa e Maura Jansson. Os músicos se apresentaram no dia 11 de dezembro, com “Eleanor Rigby” de John Lennon e Paul Mc Cartney, “Roll of Rhumba” de Vic

Firth, “As baquetas” de Edgard Rocca (Bituca), “Rock trap” de William Schinstine, “Marcha 1” de Robson Moraes e “Marche” de Stanley Leonard.

No dia 12, o recital foi com Oktetubão, grupo formado pelos eufonistas Andressa Luz, Thiago Walti, Kethin Iasmin e Ricardo Souza e pelos tubistas Daniel Satler, Alfredo Ignacio, Tais Nascimento e Caio Alexander. Os músicos interpretaram “Back to the future” de Alan Silvestri, “Grand Slam” de Lennie Niehaus, “Cacology” de Ted Piltzecker, temas da suíte “Quadros de uma exposição” (Pictures at an exhibiton) de Modest Mussorgsky, adagio do “Concierto de Arranjuez” de Joaquín Rodrigo, entre outras. No dia 14, o duo formado pelos professores Cristiane Bloes (piano) e Rafael Migliani (saxofone) apresentou o recital “Especial Música Brasileira”, com as obras “Durare” de Douglas Braga, que é uma estreia brasileira, e “Sonatina nº 2” de Edson Beltrami, que é uma estreia mundial – ambas dedicadas a Migliani. O recital também teve músicas de Marlos Nobre, Liduino Pitombeira, Edmundo Villani-Côrtes e Renato Goulart.

No dia 15, o grupo Junção Low encerrou a IV Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí, com Andressa Luz (eufônio), Daniel Satler, Marcelo Montini e João Guilherme (tuba). Eles apresentaram músicas de John Stevens, Lennie Niehaus, Kansas e Dankwart Schmidt.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Sexteto Percusix



Oktetubão



Cristiane Bloes (piano) e Rafael Migliani (saxofone)

Junção Low



Conservatório de Tatuí realiza master class de violino com Emmanuele Baldini

Nascido na Itália e radicado no Brasil, Baldini é spalla da Osesp, fundador do Quarteto Osesp e apresentador do programa “Contrastes” da rádio Cultura FM

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou no dia 12 de dezembro master classe de violino com o renomado violinista Emmanuele Baldini. O músico nasceu na Itália, mas vive no Brasil desde 2005. É spalla na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), fundador do Quarteto Osesp e apresentador do programa “Contrastes”, transmitido aos domingos pela Rádio Cultura FM. O evento foi coordenado pela professora Elen Ramos Pires.

Baldini nasceu em Trieste (Itália) cercado pela música: seu pai, Lorenzo Baldini, foi um importante pianista e didata italiano; e sua mãe, Eletta Baldini, foi professora de teoria e solfejo no conservatório da sua cidade, além de ser uma formidável pianista também.

Depois dos estudos em Trieste com Bruno Polli, Baldini se aperfeiçoou em Genebra com Corrado Romano, em Salisburgo e Berlim com Ruggiero Ricci, e mais recentemente na regência com Isaac Karabtchevsky e Frank Shipway.

Desde sua adolescência ganhou inúmeros concursos internacionais,

entre os quais se destacam o “Premier Prix de Virtuosit  avec Distinction” em Genebra, o “Forum Junger Künstler” em Viena e mais dez concursos para solistas ou em grupos de câmara. Baldini tocou como solista ou em duo pelo mundo inteiro, com cinco turnês no Japão, quatro nos EUA, uma na Austrália, e já se apresentou em todas as principais salas de concerto das capitais europeias, além da América latina, e principalmente no Brasil, que escolheu em 2005 como sua residência. Sua incansável curiosidade e paixão pela música o fez ampliar seus horizontes, e depois de uma carreira notável como violinista – com mais de 20 CDs gravados, quase 40 concertos diferentes em seu repertório e todas as Sonatas mais importantes para violino – começou a se aperfeiçoar como

regente, fundou o Quarteto Oseps (com os chefes de naipe da Oseps, da qual é spalla), intensificou sua atividade didática e, com o violino, começou a explorar o precioso repertório brasileiro, em parte injustamente desconhecido. Dentre suas colabora es musicais constam artistas de fama mundial, como Maria-João Pires, Jean-Philippe Collard, Antonio Meneses, Fábio Zanon, Caio Pagano, Jean-Efflam Bavouzet, Ricardo Castro, Nicholas Angelich, entre outros. O saudoso Maestro Claudio Abbado escreveu a seu respeito: “Estou impressionado tanto pela sua profundidade musical quanto pelo nível técnico”. Na Itália, Baldini foi spalla da Orchestra del Teatro Comunale di Bologna, Orchestra del Teatro alla Scala di Milano e a Orchestra

del Teatro “Giuseppe Verdi” di Trieste. Desde 2005   spalla titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Oseps). Como convidado, foi spalla também da Orquestra Sinfônica da Galícia, na Espanha. Como regente, destaca concertos no Teatro Col n de Buenos Aires, no Teatro del Sodre de Montevideu e apresenta es com as principais orquestras da América latina. Desde 2017 é diretor musical da Orquestra de Câmara de Valdivia, no Chile, começando assim um novo capítulo de sua atividade multifacetada. Emmanuele Baldini mora em São Paulo com sua esposa Veroni e com sua filha Lavinia.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop e CCR SPVias.



Ex-aluno do Conservatório de Tatuí é aprovado para estudar na França

Pablo Ribeiro conquistou uma das cinco vagas para um curso de especialização com o renomado saxofonista Jean-Denis Michat e conta sua trajetória do Ceará à Europa

Recém-formado no curso de Saxofone Clássico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado –, o músico Pablo Hugo Ribeiro de Lima conquistou uma vaga no curso de especialização do “Conservatoire à Rayonnement Regional de Lyon”, na França, sob a orientação do renomado saxofonista Jean-Denis Michat. Vivendo na Europa há cerca de três meses, Pablo visitou Tatuí recentemente e contou um pouco da sua trajetória desde a infância, no Ceará, até a realização do que ele define como um grande sonho. Confira!

Conservatório de Tatuí – O que motivou você a escolher este curso na França?

Pablo Ribeiro - Desde que comecei a estudar saxofone, já pensava sobre o que eu faria quando terminasse o curso. Pesquisando sobre instrumento, descobri que a França era um dos lugares mais propícios para fazer uma especialização. Encontrei gravações de Jean-Denis



Michat e me tornei um grande fã dele. Então, defini este projeto de estudar na França com ele. Durante dois anos, aprendi o idioma e guardei dinheiro para a viagem. Assim que me formei no Conservatório de Tatuí, no meio deste ano, fui fazer o concurso.

CT – E como foi a seleção?

Pablo Ribeiro – Chegando lá, me deparei com 12 candidatas para cinco vagas. Destes, dez eram estrangeiros, praticamente todos na mesma situação que eu. A prova teve um nível altíssimo, competi com europeus e asiáticos. É assustador, mesmo tendo um nível de excelência aqui no Conservatório, você se depara com um nível escolar que não é a nossa realidade. Demorou uma semana e recebi a notícia de que

fiquei em quinto lugar. Pareceu uma eternidade!

CT – Quando foi fazer o concurso você já estava preparado para ficar na Europa?

Pablo Ribeiro – Fui preparado para ficar pelo menos uns meses, mas fui com visto de turista e precisava ter visto de estudante. Pelas normas, brasileiros têm direito de permanecer na França por três meses até regularizar a situação. Então, cumpri os primeiros meses e agora voltei para o Brasil para resolver tudo.

CT – E como você avalia o curso nestes primeiros meses?

Pablo Ribeiro – É um curso de especialização em saxofone clássico e com um professor

especializado em obras de alto nível do repertório do instrumento. Tenho aulas três dias por semana, das 08h00 às 18h00 e o nível de exigência é o máximo. Ele (Jean-Denis) fala que somos como esportistas e temos um cronograma de estudo de seis a oito horas por dia. As aulas são em grupo e o professor fala que se conseguimos tocar para a plateia mais exigente – que são os outros alunos e pianistas correpetidores – podemos tocar para qualquer outra pessoa.

CT – Qual a duração do curso?

Pablo Ribeiro – Jean-Denis fala que o aluno tem que ficar no mínimo um ano para aprender o básico; dois a três anos para um conhecimento intermediário; ou quatro, que é o máximo. O

“Conservatoire” é vinculado à universidade, então, quem conclui o curso sai com a graduação, o DEM – “Diplôme d'études musicales”. Quero fazer os quatro anos porque sempre busquei estudar com este professor. Na verdade, o curso superou minhas expectativas. Eu já era fissurado no trabalho dele e, quando cheguei lá, superou tanto no lado intelectual e artístico quando no pessoal. Ele é uma pessoa realmente 100% para dar aquele empurrão para a gente chegar onde quer.

CT – E onde você quer chegar, qual é o seu objetivo profissional?

Pablo Ribeiro – Quero ser professor universitário aqui no meu País e passar o que eu estou aprendendo, todas as minhas experiências. Quero, um dia, poder repassar minha experiência para outras pessoas e, assim, construir uma sociedade melhor.

CT – O que despertou seu interesse pelo instrumento?

Pablo Ribeiro – Eu sou do interior do Ceará, de uma cidade chamada Paraipaba. Tudo começou com a minha irmã. Ela tocava na banda do meu município e tocava o saxofone em casa. Para falar a verdade, eu nem gostava de ouvir. Um dia, ela insistiu para eu ir ao ensaio da banda com ela. Perguntei se tinha bateria e fui ver. Chegando lá, vi o clarinete e fiquei encantado. Falei para o maestro que era o que eu queria tocar e apontei, porque nem sabia o nome. Mas aí ele disse que eu tinha cara de saxofonista, deu um sax na minha mão, ensinou algumas posições e, de primeira, consegui tocar uma escala de Dó maior. Então, ele

disse: “Esse é o seu instrumento”. Fiquei meio “assim” porque nem gostava, mas fui uma semana, peguei gosto e virou paixão.

CT – Você fez parte da banda com a sua irmã?

Pablo Ribeiro – Durante dois anos. Toquei nesse grupo, a Banda Municipal de Paraipaba, com o maestro Madiel Francisco dos Santos. Até que eu pensei: “Tenho que sair daqui e buscar algo a mais para minha carreira”. Na época, havia uma banda na capital, Fortaleza, a Banda Juvenil Dona Luíza Távora, que era uma banda de jazz muito conhecida, com mais de 45 anos, mantida por uma escola, o Centro Educacional da Juventude Padre João Piamarta. Fui para lá. Eles têm um trabalho incrível, tocaram em vários países, inclusive para o Papa.

CT – Havia algum concurso para entrar?

Pablo Ribeiro – Não. Era mais um convite. O maestro Francisco da minha banda me indicou e o maestro de lá me chamou para uma avaliação. Toquei um pouquinho e, no mesmo dia, já fui ensaiar. Passei mais dois anos lá. Foi onde eu desenvolvi outro estilo – o jazz. Mas eu tocava por hobby, porque o que eu amava mesmo era a música clássica e eu tinha certeza de que deveria haver cursos na música clássica e comecei a pesquisar. Descobri grandes saxofonistas na França, inclusive Jean-Denis, e era o que eu procurava.

CT – O que trouxe você para São Paulo, para o Conservatório de Tatuí?

Pablo Ribeiro – Na época, dois professores do Conservatório

de Tatuí foram para Fortaleza fazer um trabalho solo com a banda: os professores Marcelo Bambam (trombone) e Joaquim Antonio das Dores (trompa). Vimos os dois tocar e era incrível. Eles viram que tinha muita gente talentosa lá e falaram do Conservatório de Tatuí, da estrutura, de como eram os cursos, que era tudo gratuito e da oportunidade de desenvolver o trabalho. Fiquei com isso na cabeça: “Tenho que conhecer este conservatório”. Na época, eu tinha feito vestibular e passado no curso de Música de três universidades federais. Um mês depois, abriu o processo seletivo no Conservatório de Tatuí. Falei para minha mãe que eu viria para São Paulo. Desisti das universidades e vim para Tatuí sem saber se ia passar ou não. Fui aprovado, graças a Deus, e ingressei no curso de Saxofone com o professor Giancarlo Medeiros. Estudei dois anos com ele, depois mais dois anos e meio com o professor Rafael Migliani.

CT – Como foi trocar o jazz pelo clássico?

Pablo Ribeiro – Era exatamente o que eu queria. Aqui, tive toda estrutura para ir além do que eu pensava. Foi mais do que eu esperava porque colocou outra sementinha na minha cabeça. Descobri que na França o sax clássico era bem famoso, fiquei com isso na cabeça e o curso aqui me preparou para chegar lá. Os professores sabiam do meu sonho e apoiaram meu sonho. Aliás, preciso ressaltar que este é um aspecto muito legal do Conservatório de Tatuí. Os professores abraçam também o sonho do aluno. Eu disse que queria estudar na França e eles



disseram: “Vamos trabalhar para que você consiga”. Prova disso é a quantidade de alunos que têm êxito na carreira.

CT – Qual a sua expectativa daqui para a frente?

Pablo Ribeiro – Minha expectativa é estudar esses quatro anos com Jean-Denis, aproveitar, tirar o máximo dele, porque foi o que eu sempre quis: aprender o estilo, a maneira dele tocar. Depois, pretendo voltar ao Brasil para fazer graduação, mestrado e doutorado para seguir minha carreira pedagógica, se Deus quiser em uma universidade.

CT – Que mensagem você pode deixar para outros alunos?

Pablo Ribeiro – Para chegar até aqui, tive a influência de muitas pessoas. Primeiramente e acima de tudo, agradeço a Deus por todas as oportunidades

que colocou em meu caminho. Segundo a meus pais, que foram muito importantes, sempre estiveram muito presentes, tanto no apoio financeiro como emocional. Meu pai é vendedor de frios e minha mãe é costureira e mesmo com uma renda limitada, puderam me sustentar. Claro que sempre trabalhei para me virar, mas eles me ajudaram no que podiam e isso suavizou muito a “barra dura” que a gente enfrenta quando estudante. Também tive apoio da prefeita da minha cidade e, claro, do maestro Francisco, o primeiro, porque se não fosse por ele,

eu nunca tocaria um saxofone! Enfim, tenho muita gente para agradecer. Quando cheguei aqui, o Conservatório de Tatuí foi incisivo na minha vida. Três professores: Giancarlo Medeiros, Rafael Migliani e Marcos Pedroso: essas pessoas viveram um pouco da minha história e me ajudaram a construir o caminho para realizar meu sonho. Agradeço, enfim, ao Conservatório, pois foi essa estrutura, uma das melhores da América Latina, que me ofereceu a experiência necessária para estar onde estou. Então, sou muito grato ao Conservatório de Tatuí e a todos que o fazem existir.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de Coop e CCR SPVias.

Conservatório de Tatuí recebe Orquestra Jovem de São Paulo

Grupo com 80 músicos fez um concerto gratuito no dia 16 de dezembro, com participação solo do premiado clarinetista Bruno Ghirardi

O Conservatório de Tatuí recebeu, em 16 de dezembro, a Orquestra Jovem de São Paulo, ambas instituições do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. Formado por aproximadamente 80 instrumentistas da Escola de Música de São Paulo (EMESP Tom Jobim), o grupo apresentou um concerto gratuito, sob regência do maestro Cláudio Cruz.

Um dos destaques do repertório foi o “Concerto para Clarinete” do compositor dinamarquês Carl Nielsen. A peça teve participação solo do clarinetista Bruno Ghirardi, ex-aluno do Conservatório de Tatuí e vencedor de importantes concursos em 2017.

Bruno ingressou no Conservatório de Tatuí em 2009 e teve aulas com os professores Ely Jacob Hessel e Max Ferreira. Durante sua formação, atuou com bolsista na Banda Sinfônica e Orquestra Sinfônica da instituição. Mais tarde, em 2016, tornou-se spalla da Banda Sinfônica Jovem do Estado. Recentemente, recebeu uma bolsa para participar da Mattheiser Sommer-Akademie em Bad Sobernheim na Alemanha, onde teve aulas com o professor Ralph Manno. Neste ano, venceu o Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, foi finalista do concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense e vencedor ainda do Programa Nascente 2017 da Universidade de São Paulo (USP) na categoria intérprete de música erudita.

Atualmente, é clarinetista da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e integra também o quinteto de clarinetes “Viajando pelo Brasil”, que acaba de se apresentar em Cuba e tem recebido convites para tocar em diversos festivais internacionais. É aluno da professora Paula Pires na Emesp Tom Jobim e cursa



o terceiro ano de bacharelado em Música pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), sob orientação do professor Luís Afonso Montanha. O concerto seguiu com outras duas obras consagradas da música clássica: o tema de abertura da ópera “Don Giovanni”, do austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, e a obra “Petrouchka”, do compositor e pianista russo Ígor Stravinsky, um balé burlesco escrito por volta de 1910, com uma história semelhante à do conhecido boneco Pinóquio.

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo – Referência tanto por seu bem-sucedido plano pedagógico quanto por sua cuidadosa curadoria artística, a Orquestra Jovem do Estado é sinônimo de excelência musical no Brasil. Desde sua reformulação, em 2012, a Orquestra passou a ter Claudio Cruz como regente titular e diretor musical, o que ocasionou um expressivo salto de qualidade. Hoje, a Orquestra apresenta uma marcante identidade sonora, e sua forte coesão interna permite a construção de repertórios cada vez mais desafiadores técnica e estilisticamente.

Esse sucesso é fruto da abrangência de suas atividades pedagógicas, que formam e inspiram os jovens instrumentistas. Na Emesp Tom Jobim, os bolsistas têm aulas com foco na

temporada do grupo, que vão desde a prática instrumental até o estudo de história da música. Intensivos, os ensaios seguem o modelo de festival, com preparação de naipes, imersão no repertório e profunda interação com solistas e regentes convidados. Outro fator determinante na evolução do grupo foi a criação, também em 2012, do Prêmio Ernani de Almeida Machado, em parceria com o escritório Machado Mayer Advogados. Voltada a bolsistas da Orquestra, a premiação contempla um grande vencedor e quatro finalistas, e todo dinheiro recebido pelos jovens deve ser investido em seu aperfeiçoamento musical, como a compra de instrumentos ou financiamento de cursos em academias estrangeiras. Ciente da importância da vivência internacional para a formação dos jovens músicos, a Orquestra realiza regularmente turnês no exterior. Com atuações elogiadas pelo público e crítica internacional, o grupo já se apresentou em importantes salas de concerto, como o Lincoln Center, em Nova York, o Kennedy Center, em Washington e a Konzerthaus, em Berlim – além de ter participado como orquestra residente do Festival Berlioz, na cidade natal do compositor francês, La Côte-Saint-André, interpretando a “Sinfonia Fantástica”.

Cláudio Cruz – Iniciou-se na música com seu pai, o luthier João Cruz. Recebeu orientações de Erich Lenninger, Maria Vischnia e George Olivier Toni. Foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Artes, Prêmio Carlos Gomes, Prêmio Bravo e Grammy Awards. Atuou como spalla da Osesp (1990 a 2012), foi diretor musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos, regente titular das Sinfônicas de Ribeirão Preto e Campinas, onde dirigiu e regeu as óperas Lo Schiavo e Don Giovanni (Campinas) e Rigoletto e La Bohème (Ribeirão Preto). Regeu a Orquestra de Câmara de Osaka, New Japan Philharmonic, Hyogo Academy Orchestra, Hiroshima Symphony (Japão) Orquestra de Câmara de Toulouse, Orquestra Sinfônica de Avignon, Northern Sinfonia (Inglaterra), a Sinfonia Varsovia, Svogtland Philharmonie (Alemanha), Jerusalem Symphony Orchestra. É regente titular e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado, diretor artístico da Oficina de Música de Curitiba e primeiro violino do Quarteto de Cordas Carlos Gomes.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.

Parabéns, formandos!

O Conservatório de Tatuí promoveu diversos recitais de conclusão de curso ao longo do último trimestre e parabeniza os formandos por todo empenho e dedicação que demonstraram em sua jornada. São eles:

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.



10/10

Lucy Brand, formanda

Fabio Leal, Rodrigo Marinônio, Junior Chiaparini e Oscar Aldama, músicos convidados
Amanda Mara, Valentina Russo, Xomena Tárrech, Santiago 'Tati' Massa, coralistas convidados
Ana Malta, professora responsável
Érica Masson, coordenação



17/10

Kethin Iasmin da Silva, formanda

Marcelo Bam Bam, Bruno de Souza Santos e Vagner Correa Junior, músicos convidados
Fanny de Souza Lima, piano
Marcelo Bam Bam, professor responsável
João José Xavier da Silva, coordenação



21/10

Marina Pereira, formanda

Marcelo Cândido, João Roberto, Luis Gustavo,
Camila Silva, Alexandre Peres, Marcos Bacili,
Yoon Choi, Lucas Santana, André Zahran, Ketlyn
Mayara, Ribeka Suzuki e Roberto Figueroa, músicos
convidados

Marcelo Cândido, professor responsável

Alexandre Bauab Junior, coordenação



28/10

Milagros Quiñonez Lima, aluna

Yoon Choi, piano

Jonas Santos, narração

Marilane Bousquet, professora responsável

Cristine Bello Guse, coordenação



29/10

Felippe Almeida de Souza, formando
Ana Laura Theotonio, soprano convidada
Lara de Oliveira, pianista convidada
Fábio Silva, narração
Dayane Rodrigues, piano
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação



11/11

Lucas Costa Mercadante, formando
Fúlvio Ferrari, professor responsável
Débora Ribeiro, coordenação



17/11

José Vitor Amaral Gurgel, formando

Dayane Rodrigues, piano

Cristine Bello Guse, coordenação



17/11

Luiz Antonio Ferreira, formando

Dayane Rodrigues, piano

Cristine Bello Guse, professora responsável e coordenação



18/11

Merlise Moreira Sousa, formanda

Maristela Nicolellis, narração

Luiza Girnos, mezzo-soprano

Brenda Olivieri, harpa

Dayane Rodrigues e Lara Oliveira, piano

Marilane Bousquet, professora responsável

Cristine Bello Guse, coordenação



19/11

Ana Laura Theotônio de Almeida, formanda

Esli Torres, narração

Felippe Souza, cantor convidado

Dayane Rodrigues, piano

Marilane Bousquet, professora responsável

Cristine Bello Guse, coordenação



19/11

Cristiane Hashizume, formanda

Dayane Rodrigues, piano

Cristine Bello Guse, professora responsável e coordenação



25/11

Karina Bertrameli de Azevedo e Thaysa Candido da Silva, formandas

Adriano Paes, coordenação



02/12

Jéssica de Almeida Rocha, formanda

Débora Ribeiro, professora responsável e coordenação



04/12

João Manoel Gularte Lovato, Jonatas Roberto Laureano e Erik Crepaldi Pereira, formandos
Fabio Leal, Eduardo Gobi e Rodrigo Marinônio, professores responsáveis
Érica Masson, coordenação



05/12

Caroline Leite (Caroline Calê), formanda

Jazz Combo Jovem do Conservatório de Tatuí, grupo convidado

Rodrigo Marinônio e Rodrigo Braz, professores responsáveis

Érica Masson, coordenação



06/12

Juliane Bombonatti Spina (Ju Spina)

Ana Malta, professora responsável

Érica Masson, coordenação



07/12

Moises Shalon, formando

Vitor Navas, guitarra

Samuel Ramos, saxofone

Rodrigo Pinheiro e Adriano Martins, contrabaixo elétrico

Rodrigo Marinônio, professor responsável

Érica Masson, coordenação



09/12

Alan Kelter da Silva, formando

Milena Lopes, piano

Tulio Padilha Pires, professor responsável

Elen Ramos Pires, coordenação



09/12

Guilherme Cendretti, formando

Alan Kelder da Silva, violoncelo

Milena Lopes, piano

Rafael Pires, professor responsável

Elen Ramos Pires, coordenação



10/12

Daniel Satler Castilho, formando

Karina Bertrameli, violão

Nayane Freitas, flauta

Marina Pereira, cavaquinho

Federico Mosca, percussão

Juliano Kerber, piano

Luciano Vaz, professor responsável

João José Xavier da Silva, coordenação



16/12

Rafaela Pires da Silva, formanda

Wellington Ramos, músico convidado

Milena Lopes, piano

Rafael Pires, professor responsável

Elen Ramos Pires, coordenação



17/12

Ricardo de Souza Francisco, formando

Claudio Sampaio (Cambé), Juliano Gomes da Silva,
Jackson Lucio, Leandro Cestari de Gouveia e Reynaldo
Izeppi, músicos convidados

Juliano Kerber, piano

Luciano Vaz, professor responsável

João José Xavier da Silva, coordenação



Música Medieval: Apontamentos sobre Motetos, Técnicas Composicionais e o Poema Roman de Fauvel

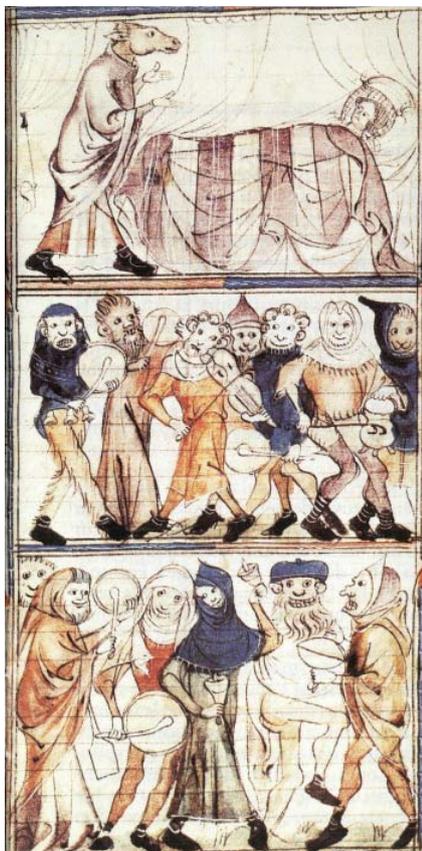
*Luiz Rafael Moretto Giorgetti*¹
IA/UNESP-SP
rafael_giorgetti@hotmail.com

Resumo

Este artigo consiste em levantar apontamentos sobre um assunto relevante para os estudiosos de Música Antiga, baseado principalmente no livro “Música Medieval” de Richard H. Hoppin (1978). Este autor, trata de forma rica e interessante a evolução do Moteto na Idade Média a partir de um antigo documento da primeira metade do século XIV, além de, abordar uma importante técnica para organização de toda linha melódica do tenor e que será fundamental para o entendimento de obras polifônicas posteriores. Além da importância do assunto, este artigo é justificado pelo fato de não haver traduções em português sobre este livro.

Introdução

Para contextualizarmos a reflexão, faz-se necessário mencionarmos brevemente o currículo do pesquisador americano Richard Hoppin, autor do livro em questão. Nasceu em 1913 na cidade de *Northfield* (Minnesota) e faleceu em 1991, respeitável musicólogo, que estudou



harmonia
mundi
FRANCE

90994

Le roman de Fauvel

CLEMENCIC CONSORT

na Universidade de Harvard e lecionou em significativas universidades dos Estados Unidos. A publicação de seu livro “*Música Medieval*” em 1978, é considerado um trabalho de referência neste campo de pesquisa, sendo que, já foi traduzido em algumas línguas, como o francês e o espanhol. No âmbito da música medieval, a primeira coleção musical com peças que refletem a transição da “*Ars Antiqua*” para as inovações da “*Ars Nova*” ou “*Técnica Nova*”, é conhecida pelo longo poema feito em duas partes por **Gervais de Bus** (uma espécie de funcionário da corte francesa), conhecido como **Roman de Fauvel**. O poema é uma sátira medieval que denuncia a corrupção social, política e questões sociais do período,

simbolizadas por animais, como o asno e o cavalo, nomeado Fauvel, que representavam as pessoas com maus comportamentos. Este termo é complexo e carregado de significados implícitos, sendo que, sua origem vem das letras iniciais de alguns pecados capitais, indicadas pelas seguintes palavras em língua francesa, como: **Flaterie** que significa exagero, gula etc; **Avarice** que indica Avareza; **Vilanie** sinaliza uma pessoa perversa ou maligna; **Envie** demonstra a inveja; **Lascheté** que corresponde à Luxúria. Tais pecados eram condenados principalmente pela igreja católica, retratando os vícios das pessoas da época, inclusive dos próprios reis e papas. Dentre doze manuscritos presentes no Roman de Fauvel,

apenas um contém questões familiares aos estudantes de música medieval. E ao que se parece, Gervais realizou o poema em duas partes e posteriormente **Chaillou de Pesstain** o completou acrescentando a parte musical. Trinta e quatro motetos polifônicos compreendem a coleção (muitos com a nova divisão binária da breve, que será tratada logo abaixo), embora, as músicas monofônicas (rondeis, baladas, canções de refrão e diversos tipos de cantochão) estejam em maior número, sendo a maioria das interpolações musicais com texto em latim. Ainda, das músicas monofônicas, mais de cinquenta são cânticos litúrgicos, como por exemplo: Aleluias, hinos, antífonas, versos etc. Das poucas interpolações musicais com textos em francês, foram encontrados quinze canções de refrão e doze breves *chansons*.

Motetos do Roman de Fauvel

Os motetos no Roman de Fauvel são característicos do repertório como um todo e possui vários estilos musicais. De 34 peças, somente uma é um moteto a quatro vozes; vinte e três são para três vozes; e dez são para duas vozes. Textos em latim predominam os motetos e mais de três misturam latim e francês de várias formas.

O mais importante de tudo, entretanto, são os poucos motetos contemporâneos presentes no interior do Roman de Fauvel. Nesse trabalho, podemos acompanhar o início do desenvolvimento da “*Ars Nova*” e observar seus frutos. Alguns dos motetos, de fato, são citados no tratado de **Philippe de Vitry**² e acredita-se que sejam suas próprias composições. Portanto,

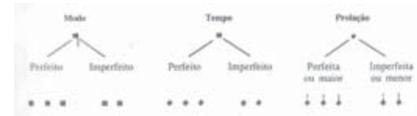
esses exemplos são de suma importância para diferenciar da “Ars Antiqua”.

O autor cita o moteto “*Adesto – Firmissime – Alleluia*” de **Philippe de Vitry** para ilustrar combinações de mensuração em diferentes níveis, onde a figura da longa C está associada à figura da mínima c , e a breve b à figura da semínima sc , ou seja, em notação moderna. O efeito desse moteto é mais simples do que a complexidade da organização mensural, produzindo ritmos duplos (polirritmias), mediante longas e breves imperfeitas, o

que o torna uma novidade e mais atrativo.

Para melhor entendimento dos termos perfeito e imperfeito, sugerimos a visão do autor Palisca (1994), explicitado no gráfico logo abaixo, que remete a ideia de figuras ternárias para o termo perfeito, e binária para o imperfeito. Além disso, demonstra que na escrita antiga, a medieval, a unidade temporal de base era a figura da breve b , e menciona palavras para a subdivisão das figuras, como por exemplo, a longa C chamava-se **modo**, a breve b era chamada

de **tempo**, e a semibreve C de **prolação** (GROUT; PALISCA, 1994, p. 124 e 154).



Ainda sobre a questão mensural, Hoppin (1978, p. 356), comenta que o valor das figuras variava de acordo com a mensuração, e a mínima c , com o passar do tempo, acabou se tornando o valor constante de toda mensuração, mas logo foi subdividida em semínimas sc . Mesmo na Ars Nova de Philippe de Vitry, as semínimas são mencionadas, porém, foram adicionadas posteriormente em seu tratado, pois até o final do século XIV seu uso não era comum.

Ao longo do texto de Hoppin, também foi apontado outro moteto de Fauvel “*Garrut Gallus*”, também atribuído à Philippe de Vitry e citado na “*Ars Nova*”, em relação à coloração, onde a disposição era perfeita com notas pretas, e imperfeita ou binária com as notas vermelhas, pois, normalmente perdiam um terço do valor, em oposição à divisão ternária da notação negra, sendo estas últimas, usadas geralmente na voz do tenor (cantus firmus). A coloração do moteto citado representa apenas um aspecto da modernidade do moteto, sendo a questão rítmica e mensural de suma relevância para este novo estilo de composição. Ainda a respeito dos tenores presentes nas obras de Vitry, Grout e Palisca (1994) afirmam:

“Os tenores dos seus motetes desenvolvem-se muitas vezes em segmentos de ritmo



idêntico, segundo o mesmo princípio que já encontramos em alguns motetos do século XIII [...]; também como em certos motetes mais antigos, a fórmula rítmica pode variar após um determinado número de repetições. Só que agora tudo isto se passa a uma escala muito maior do que antes: o tenor é mais longo, os ritmos são mais complexos. Toda a linha melódica evolui tão lentamente, tão pesadamente, sob as notas mais rápidas das vozes superiores, que deixa de ser identificável como melodia, funcionando antes como um alicerce sobre o qual é constituída a peça". (GROUT; PALISCA, 1994, p. 133-134)

Isorritmo

Para o autor, o mais importante é a organização de toda a linha melódica do tenor, que é chamada no texto de "isorritmo" e tem como característica de sua estrutura a repetição em ciclos de padrões rítmicos idênticos, conhecida como "Talea" (plural Taleae) e a linha melódica do tenor passa a ser chamada de "Color". Embora, posteriormente, as vozes mais agudas também foram escritas isorritmicamente, além de, esta técnica ser aplicada ocasionalmente em outras formas musicais. Segundo Palisca (1994), "Color" seria uma série ou conjunto de intervalos melódicos (GROUT; PALISCA, 1994, p. 134) De acordo com Lindley e Sanders (2016), "Color" é um termo que significa embelezamento, e mais especificamente, repetição que aparecia nos tenores presentes nos motetos medievais. (SANDERS; LINDLEY, 2016) No entanto, para Hughes e Abraham (1960), a palavra

"Color" foi emprestada da "retórica", dado que, na Idade Média significava simplesmente uma repetição de qualquer tipo. Atualmente, "Color" é relacionado com repetição melódica, enquanto que "Talea" seria a repetição rítmica, assemelhando-se com as definições de GROUT e Palisca acima expostas, mas falando estritamente, isto deveria ser aplicado a um tipo de composição onde as repetições rítmicas e melódicas diferem em comprimento. (HUGHES; ABRAHAM, 1960, p.9) Segundo Hoppin, a organização da voz do tenor no moteto "Garrit Gallus" é indicada pela fórmula $2C=6T$, onde "C", significa "Color"; e "T" "Talea". Este moteto apresenta uma estrutura simétrica da própria "Talea" como indicativo da modernidade dos motetos. As duas metades do padrão são perfeitamente equilibradas separadas por uma pausa no meio da coloração (A/B), com mudança de "modo" entre perfeito e imperfeito, demonstrando uma estrutura rítmica complexa. Como exemplo, esses elementos característicos do moteto isorritmico estão sinalizados na partitura de "Garrit Gallus", encontrada no anexo final deste artigo. Possivelmente, Philippe de Vitry seja um dos precursores do isorritmo, mas é óbvio que os princípios de sua construção não eram novos, e além do mais, seus motetos tinham grande semelhança com outros motetos de Fauvel não atribuídos à ele. A "Talea" não é nada mais que formas expandidas de padrões rítmicos repetidos de tenores presentes em cláusulas e motetos do século XIII. Inclusive, o termo isorritmo não era falado no

século XIII, mas as sementes já estavam lá gerando as primeiras flores.

Segundo Hughes e Abraham (1960), no moteto isorritmico o padrão rítmico da primeira seção ou da "Talea" servem para determinar a estrutura formal do todo. Nos motetos clássicos de Vitry, e ainda mais em **Guillaume de Machaut**³, o isorritmo estrito é principalmente confirmado nas seções de Hoqueto (quebra/ soluço). As linhas rítmicas das figuras em *Hoquetos*⁴ são intercaladas por pausas inventadas positivamente para escrever variações isorritmicas. (HUGHES; ABRAHAM, 1960, p.145)

Compositores algumas vezes variavam as estruturas isorritmicas ao repetir o "color" com valores de notas menores em cada livre ou rigorosa **diminuição**. Isso impressionantemente ocorre em "Ave, Virgo- Ave gloriosa Mater-Domino", que provavelmente, teve grande popularidade no século XIII.

Nesse ponto, vale ressaltarmos a definição sobre "Diminuição", extraída da enciclopédia "The New Grove" de Stanley Sadie (2001). Para este autor, o termo é usado no contexto da improvisação, principalmente no período da renascença e do barroco para descrever uma figura melódica que substitui uma nota longa em outras notas de valor menor, acrescentando ornamentos, tais como, trinados ou apogiaturas, que foram aplicadas em notas isoladas. Esse mesmo autor, ainda reforça que a diminuição serviu como decoração, fazendo uma ponte entre as notas, o que refletiu em demonstrações de virtuosismos naquele tempo. (SADIE, 2001, p.

352)

Na primeira metade do século XIV, a maioria dos motetos, quer isorritmo ou não, tinham 3 vozes: um “duplum” e “triplum” com diferentes textos, e talvez um tenor instrumental, mas quando uma quarta voz foi adicionada não era mais um “quadruplum” com seu próprio texto, como nos motetos do século XIII. Em vez disso, a voz acrescentada não tinha texto, encontra-se próxima do tenor e é identificada como contratenor. Este desenvolvimento reflete a crescente tendência em estratificar ou colocar em camada as vozes de diferentes alturas, em contraste com a variação de vozes iguais, comum na polifonia antiga.

Nos típicos motetos a 4 vozes do século XIV, as vozes superiores movem-se aproximadamente na mesma extensão de 5ª ou 8ª acima do intervalo apoiado pelo tenor e contratenor.

Já os motetos a 3 vozes, as vozes superiores são mais diferenciadas das mais graves pela sua organização mensural. Eles geralmente, movem-se em unidades de tempo e prolação, enquanto o tenor agora acompanhado pelo contratenor, movem-se em unidades de tempo e modo, ou seja, com figuras com maior duração. Essa estratificação em camadas de vozes em pares em relação a ambos, caráter rítmico e melódico, é um dos aspectos distintos do moteto isorrítmico

tardio.

Uma série de motetos a quatro vozes, incluindo alguns de Philippe Vitry, são criados com um solo de tenor “solus tenor” opcional para substituir o tenor e o contratenor. Porque essas vozes praticamente estão na mesma tessitura e se cruzam frequentemente, e usualmente uma complementa a outra ao preencher suas pausas a partir do padrão isorrítmico. Para funcionar como uma substituição do tenor e contratenor, quando se desejava uma disposição a 3 vozes, o solo de tenor fornecia aproximadamente o mesmo suporte harmônico para as vozes superiores. Porém, o “solus tenor” nem sempre pode manter as repetições da “talea” e “color” do isorritmo e inevitavelmente se afasta da melodia original do tenor, o que sugere a possibilidade do suporte de uma linha livre do baixo como apoio harmônico, representando uma novidade significativa do século XIV. Na maioria dos motetos isorrítmicos, uma ou ambas vozes começam juntas com a primeira nota da “talea” do tenor, mas quatro dos motetos de Vitry têm uma introdução “introitus”, antes da estrutura isorrítmica começar. Como regra, o tenor não participa em cada introdução, e as vozes superiores entram sucessivamente, algumas vezes em imitação. No entanto, ocorre uma exceção em um moteto posterior de Vitry, chamado

“Petre Clements”.

Na história do isorritmo, foram encontrados três caminhos de organização de “talea” e “color” do tenor ou da organização isorrítmica do tenor. O procedimento menos comum, divide a longa melodia sem repetição dentro de várias “talea”. Na segunda forma, a “talea” é repetida inalterada ao longo do moteto, mas com uma ou mais repetições da melodia. O terceiro modo se refere às diminuições, encontradas em seis dos motetos de Vitry, onde se usou diminuição livre que alterou os valores relativos das notas na talea, mas também escreveu motetos em que o “color” e a “talea” são repetidos com todos os valores das notas exatamente pela metade.

Em suma, para estabelecer métodos normais de organização do isorritmo nas partes do tenor e contratenor, Vitry começou a aplicar isorritmo nas vozes superiores e isso se expandiu para compositores posteriores, que refinaram os procedimentos, porém, mantiveram os princípios fundamentais. Contudo, houve um crescente interesse pela complexidade rítmica e no final do século XIV, o isorritmo apareceu em formas diferentes do moteto, entretanto, o moteto isorrítmico se tornou a forma musical mais organizada dentre as criadas pelos compositores medievais.

Conclusão

Apesar da forma complexa abordada nos exemplos musicais, o texto de Hoppin nos esclarece a forma como ocorreu a codificação do sistema rítmico modal e a invenção de um novo tipo de notação para o ritmo mensural, que ocorreram principalmente na transição da “arte antiga” (até o século XIII) para a “arte nova”, presentes principalmente em obras do início do século XIV, e tendo como principais expoentes as figuras de Philippe de Vitry e Guillaume de Machaut.

¹ Mestrando em Música pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista de Mesquita (IA/Unesp-SP) na área de Musicologia/Etnomusicologia/Educação Musical com tema voltado à Teoria e Percepção Musical, sob orientação da Profª Drª Sonia Regina Albano de Lima. Possui Pós-Graduação em Metodologia do Ensino na Educação Superior/Especialização Lato Sensu (2013) pela UNINTER (Curitiba/ PR); Bacharelado em Instrumento -Violão Erudito (2004) e Licenciatura em Educação Musical (2009), ambos pela Universidade do Sagrado Coração (USC/ Bauru - SP). Atualmente leciona Teoria e Percepção Musical na área de música erudita do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí.

² Foi um renomado poeta, músico e eclesiástico, que nasceu em 1291, e escreveu por volta de 1322 em Paris, um tratado musical com o título de “Ars Nova”, que possivelmente deu nome a esse novo estilo musical da primeira metade do século XIV, do qual Vity foi um dos precursores.

³ Machaut (1300-1377) - Conceituado músico e poeta, foi considerado como o mais importante dos compositores da Ars Nova na França; teve formação clerical e foi ordenado sacerdote. Possui em sua obra musical exemplos de praticamente todas as formas em uso de seu tempo, combinando tendências conservadoras e progressivas. (GROUT; PALISCA, 1994, p. 136-137)

⁴ Termo medieval do século XIII e XIV para uma técnica contrapontística de manipulação do silêncio como um valor mensural preciso. Ocorre em uma única voz ou, mais comumente, em duas ou mais vozes, que demonstram a combinação de sons e silêncios por meio de um arranjo ordenado por pausas. (SANDERS, 2016)

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, D. de. *Grande Dicionário Francês-Português*. 11ª. Ed. revista e atualizada. [S.L.]: Bertrand, 1989.

GROUT, D.; PALISCA, C. V. *História da música ocidental*. Tradução Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.

HOPPIN, R. H. *Medieval Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1978.

HUGHES, D. A; ABRAHAM, G. *The New Oxford History of Music III: Ars Nova and the Renaissance 1300-1540*. London: Oxford University Press, 1960.

MORGAN, P. "Hoppin, Richard H." Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/13332>. Acesso em: 30 de dez. de 2016.

SADIE, S. *The New Grove: Dictionary of Music and Musicians*. 2. ed. Oxford University Press: Oxford University Press, 2001. v. 7.

SANDERS, E. "Hocket." Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/13115>>. Acesso em: 27 de dez. de 2016.

SANDERS, E. H.; LINDLEY, M. "Color." Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/40034>>. Acesso em: 27 de dez. de 2016.

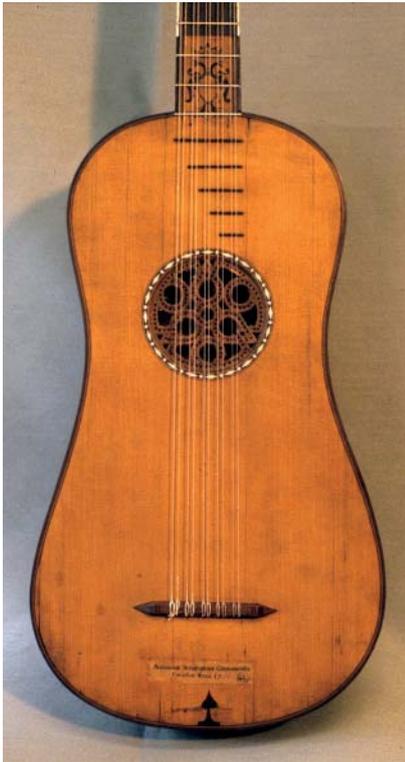
VITRY, P. *Garrit Gallus*: In Nova Fert. Disponível em: [http://imslp.org/wiki/Garrit_gallus_-_In_nova_fert_\(Vitry,_Philippe_de\)](http://imslp.org/wiki/Garrit_gallus_-_In_nova_fert_(Vitry,_Philippe_de)). Acesso em: 29 de dez. de 2016.

História do Violão

Guitarra barroca

A história do violão passa por uma longa e lenta evolução de vários instrumentos de cordas dedilhadas, desde o século XVI até o final do século XIX. Dentro desta evolução, comentaremos algumas das características dos instrumentos, e nas edições anteriores, começamos pela família das cordas dedilhadas de formato piriforme – os alaúdes e os arquialaúdes. Depois, passamos para a família dos instrumentos em forma de oito, e comentamos as características do instrumento precursor direto do violão – a vihuela. Agora, falaremos da guitarra barroca.

A guitarra barroca tem cinco cordas duplas (ordens), com exceção da primeira, que é simples, formato de oito um pouco menos acentuado que o violão, roseta (assim como nos alaúdes), tampo adornado, e trastes amarrados sob a escala que foram sendo pouco a pouco adicionados e fixados no tampo.



Guitarra barroca Antonio Stradivari, 1711

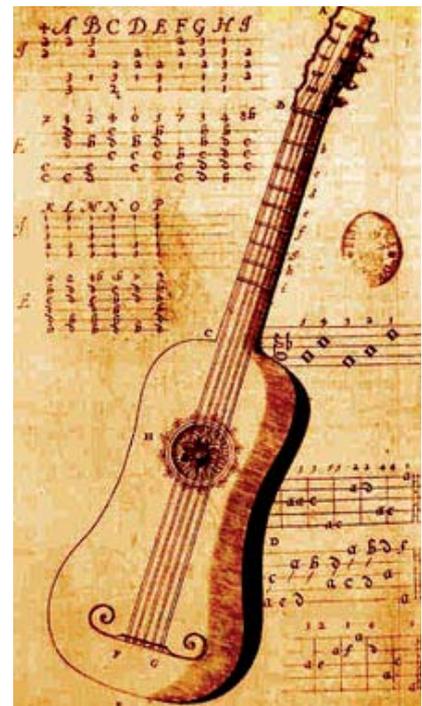
No fim do século XVI, surge uma nova consciência musical. O pensamento musical baseado em texturas polifônicas ligado ao repertório das cordas dedilhadas é substituído pelo conceito da harmonia - acordes simples em vez da complexidade da música contrapontística do renascimento. A guitarra de cinco ordens estava bem posicionada para executar esta nova abordagem, deixando gradualmente de ser considerada inferior ao alaúde e à vihuela, conquistando seu espaço fora do confinamento das barbearias e fogueiras ciganas, e atraindo cada vez mais adeptos ao novo estilo de fazer música. O repertório, inicialmente, consistia de música para acompanhar obras vocais e danças populares. Em meados de 1630, a música para guitarra

começa a ser escrita de maneira mais elaborada, o que resultou numa coleção significativa de música solista.

Juan Bermudo, em sua obra sobre teoria musical dividida em 5 volumes – *Libro Llamado Declaracion de Instrumentos Musicales* (1549) - inclui a guitarra de cinco ordens na família das cordas dedilhadas citadas na publicação. A primeira publicação que contém música para a guitarra barroca é livro de vihuela de Miguel de Fuenllana, *Orphenica Lira* (1553). O primeiro tratado de guitarra barroca foi o de Juan Carlos Amat, *Guitarra Española de cinco órdenes* (1586). Este breve método em catalão trata de modo especial as melodias populares e nele encontramos informações precisas sobre afinação e a realização do acompanhamento através da leitura do sistema alfabeto. A partir da Espanha, a popularidade do instrumento também conhecido como guitarra espanhola se espalhou por outras regiões da Europa, como Itália e França.

Notação

A tablatura ainda era o meio de notação musical no século XVII. Citamos os tipos de tablaturas (italiana e francesa) nos artigos sobre os alaúdes e a vihuela em edições anteriores. A música para guitarra barroca também foi escrita em tablatura italiana (usada pelos guitarristas espanhóis e italianos) e francesa (usada pelos guitarristas franceses), mas utiliza 5 linhas. Ainda encontramos um tipo peculiar de notação para o repertório de música popular, exclusivo da guitarra barroca – o sistema alfabeto.



Notação para guitarra barroca - tablatura francesa e sistema alfabeto (canto superior esquerdo) e tablatura italiana (canto inferior direito).

Afinação

A afinação da guitarra de cinco ordens se assemelha à afinação do violão moderno, mas tem uma particularidade importante – a 5ª. ordem é mais aguda que a 4ª. ordem (afinação re-entrante). As cordas duplas podem ou não ser oitavadas nas 4as. e 5as. ordens, dependendo do tipo de repertório. Para decidir qual afinação usar, é importante consultar as informações encontradas nos fac-símiles das obras a serem estudadas e perceber as intenções dos autores do período quanto à condução melódica. Geralmente, o tipo de afinação para a música solista difere do tipo de afinação para a música de acompanhamento. A imagem abaixo mostra algumas das possibilidades de afinar a guitarra barroca. A primeira, com as 4as

e 5as ordens oitavadas, é usada para boa parte da música de acompanhamento; a segunda e a terceira, com afinação semi-re-entrante e re-entrante, são mais usadas para a música solista.



Campanelas em tablatura italiana (da Marionas de Santiago de Murcia)



Guitarra de 5 ordens (cordas duplas)

1) Bourdons on the 4th and 5th courses



Campanelas em notação convencional (da Marionas de Santiago de Murcia)

2) A bourdon on the 4th course (Semi-re-entrant)



3) No bourdons (re-entrant)



O repertório

O repertório de guitarra barroca pode ser dividido em 3 estilos: ponteado, rasgueado e misto. O estilo ponteado foi herdado da técnica de dedilhar o alaúde. Dentro deste estilo de tocar, destacamos outra característica peculiar da guitarra barroca – a campanela. O termo foi usado pela primeira vez por Gaspar Sanz (1640-1710), ao se referir o efeito aplicado em passagens escalares ou melódicas, semelhantes ao som simultâneo de sinos. Campanelas são realizadas em cordas diferentes, explorando o máximo de cordas soltas possível a fim de prolongar a duração de cada nota da melodia ou escala, criando assim uma sobreposição momentânea dos intervalos.

Estilo ponteado

<https://www.youtube.com/watch?v=Kskho9-u7ck>

O estilo rasgueado (em espanhol) ou estilo battente (em italiano) é caracterizado por golpes de mão direita sobre todas as 5 cordas (ordens) em sentido vertical para baixo ou para cima e pelos efeitos percussivos nas cordas e no tampo do instrumento. A pesquisa da música em estilo battente para guitarra barroca ainda é uma área que carece de produção acadêmica.

Estilo rasgueado

https://www.youtube.com/watch?v=Y7mZFWJk_WO

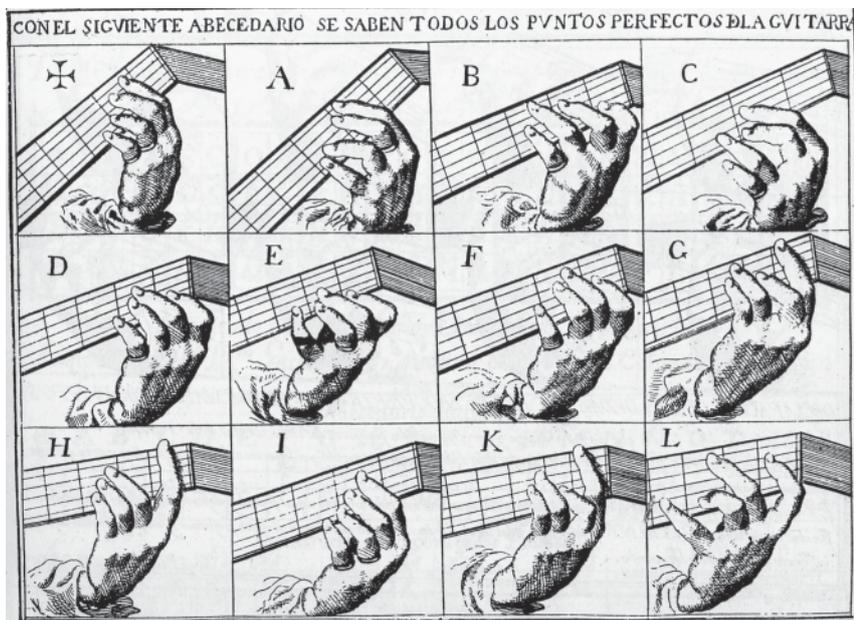
O guitarrista italiano Giovanni Paolo Foscarini introduziu o novo estilo misto – que combina o estilo rasgueado e o ponteado - e foi seguido por outros guitarristas no novo estilo, resultando num repertório refinado de música para guitarra barroca.

Estilo misto

<https://www.youtube.com/watch?v=yGKan6eX5ug>

Sistema alfabeto

Dentro do estilo rasgueado destacamos um tipo de notação que podia ser facilmente compreendida por músicos amadores que não sabiam ler tablaturas ou notação mensural, e se tornou muito popular. Sua popularidade pode ser comparada aos livros de cifras vendidos em bancas de jornal hoje, pois priorizavam música de acompanhamento de danças populares. Inicialmente, os livros que utilizavam o sistema alfabeto continham música popular no estilo rasgueado ou misto. Cada guitarrista adotava seu próprio sistema alfabeto, geralmente especificado no começo dos livros. Os acordes são representados por símbolos ou letras, como é hoje na música popular, embora sua interpretação não tenha nenhuma correspondência com as cifras modernas. Podemos observar abaixo uma parte do sistema alfabeto de Gaspar Sanz (cruzado = mi menor, A = Sol Maior, B = Do Maior, C = Ré maior, D = Lá menor, E = Ré menor, F = Mi Maior, G = Fá Maior, H = Sib Maior, I = Lá maior, K = Sib menor, L = Do menor). O sistema é mais abrangente e inclui formas deslizantes (comparável ao nosso atual CAGED). É curioso notar que os dedos que não participam da formação dos acordes são marcados com um anel.



Trecho do Sistema alfabeto (Gaspar Sanz)

Enquanto a guitarra barroca atendeu à demanda de acompanhar música popular, o sistema de notação mais usado era o alfabeto musical. No entanto, não podemos deixar

de mencionar que a guitarra também estava inserida na produção de música culta que usava outro tipo de escrita e era executada por outros instrumentos harmônicos.

As harmonias não eram grafadas integralmente, e sim improvisadas a partir do baixo, prática que ficou conhecida como baixo contínuo. Alguns livros se dedicaram especificamente ao tema do baixo contínuo como *The False Consonance* (Nicolas Matteis, Londres, 1682) e o *Resumen de Acompañar la parte con la guitarra* (Santiago de Murcia, Antuérpia, 1714).

Devido às características peculiares da guitarra barroca, uma pequena parte de sua música original foi adaptada para o violão moderno, desconsiderando as características idiomáticas do instrumento. Sugerimos a pesquisa das edições fac-símile dos livros originais, que felizmente estão em sua maioria disponíveis on-line, para corrigir este erro e não perpetuar as interpretações equivocadas ao violão.

Guitarristas do período barroco (divididos por nacionalidade ou país de atuação)

Espanha

Francisco Guerau (1659-?); Gaspar Sanz (1640-1710); Lucas Ruiz de Ribayas (1650-?); Juan Carlos Amat (1572-1642); Juan Baptista Marella (1700); Santiago de Murcia (1714)

Itália

Angelo Michele Bartolotti (1669); Antonio Carbonchi (1640); Benedetto Sanseverino (1620); Carlo Calvi (1646); Domenico Pellegrini (?-1662); Francesco Asioli (1645-1676); Francisco Corbetta (1615-1681); Francesco Coriandoli (?-1670); Francisco Guerau (1659-?); Foriano Pico (1608); Giovanni Paolo Foscarini (1621-1649); Giovanni Ambrosio Colonna (1620); Giovanni Battista Abatessa (1600-1650); Giovanni Battista Granata (1622-1687); Giovanni Bottazzari (1663); Giovanni Pietro Ricci (1677); Giacomo Merchi (1730-1789); Girolamo Montesardo (1608); Giulio Banfi (1630-1670); Lelio Colista (1629-1680); Ludovico Roncalli (1692); Pietro Millions (1627); Stefano Pesori (1650).

França

Antonio Carré (1671); Francesco Corbetta (1615-1681); François Campion (1680-1748); François Le Cocq (1729); François Martin (1663); Henri Grénerin (1641); Luis de Briçeno (1614); Michel Corrette (1709-1795); Nicolas Derosiern (1690); Remy Médard (1676); Robert de Visée (1600-1724)